

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DIRETORIA DE ENSINO  
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOCTRINA  
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

Cap. QOBM/Comb. **ROMMEL SILVA MENDONÇA**



**ANÁLISE DA GESTÃO LOGÍSTICA DO CBMDF EM DESASTRES:  
PROPOSTA DE PROTOCOLO INTERINSTITUCIONAL PARA  
MOBILIZAÇÃO E TRANSPORTE**

BRASÍLIA  
2025

Cap. QOBM/Comb. **ROMMEL SILVA MENDONÇA**

**ANÁLISE DA GESTÃO LOGÍSTICA DO CBMDF EM DESASTRES:  
PROPOSTA DE PROTOCOLO INTERINSTITUCIONAL PARA  
MOBILIZAÇÃO E TRANSPORTE**

Artigo científico apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: Ten-Cel. QOBM/Comb. **VICTOR GONZAGA DE MENDONÇA**

BRASÍLIA  
2025

Cap. QOBM/Comb. **ROMMEL SILVA MENDONÇA**

**ANÁLISE DA GESTÃO LOGÍSTICA DO CBMDF EM DESASTRES:  
PROPOSTA DE PROTOCOLO INTERINSTITUCIONAL PARA  
MOBILIZAÇÃO E TRANSPORTE**

Artigo científico apresentado à disciplina Metodologia da Pesquisa Científica como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**CLAYSON AUGUSTO MARQUES FERNANDES** – Cel. RRm.  
**Presidente**

---

**SINFRÔNIO LOPES PEREIRA** – Cel. QOBM/Comb.  
**Membro**

---

**EMILIA BERNARDES DA SILVA** – Ten-Cel. RRm.  
**Membro**

---

**VICTOR GONZAGA DE MENDONÇA** – Ten-Cel. QOBM/Comb.  
**Orientador**

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral analisar a gestão logística do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) em situações de desastres, com ênfase nas fases de acionamento, mobilização e transporte de pessoal, equipamentos e viaturas, no contexto das operações de busca e salvamento. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) avaliar os protocolos internos de resposta a desastres; (ii) examinar a cooperação interinstitucional estabelecida pelo CBMDF; e (iii) identificar os principais desafios logísticos enfrentados pela corporação. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, exploratória e qualitativa, fundamentada no método indutivo. A coleta de dados foi realizada por meio de três instrumentos: (a) aplicação de 43 questionários a militares (oficiais e equipe técnica) envolvidos em operações entre 2010 e 2024; (b) realização de entrevistas semiestruturadas com 11 gestores internos e externos à corporação; e (c) análise documental de relatórios operacionais. A análise dos dados seguiu a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin, com o suporte do software ATLAS.ti e aplicação da triangulação de fontes, com vistas a garantir maior confiabilidade aos resultados. Os achados evidenciam a ausência de padronização nos processos de acionamento, a inexistência de reservas estratégicas de materiais e deficiências logísticas nas fases de mobilização e transporte. Verificou-se, ainda, a necessidade de aprimoramento na coordenação e cooperação interinstitucional, dada a carência de protocolos integrados. Apontam-se, igualmente, lacunas na capacitação específica em logística de desastres, baixa autonomia logística das equipes e falta de uniformidade nos relatórios operacionais. Conclui-se pela necessidade de revisão e fortalecimento dos protocolos internos, ampliação dos investimentos em logística e capacitação, bem como do fortalecimento da integração com projetos estratégicos nacionais, a exemplo do RESPAD e das diretrizes da LIGABOM, com vistas a elevar os níveis de prontidão e resposta institucional do CBMDF.

**Palavras-chave:** acionamento; busca e salvamento; CBMDF; cooperação interinstitucional; desastres; gestão logística; LIGABOM; mobilização; RESPAD; transporte.

**ANALYSIS OF CBMDF'S LOGISTICAL MANAGEMENT IN DISASTERS:  
PROPOSAL FOR AN INTERINSTITUTIONAL PROTOCOL FOR MOBILIZATION  
AND TRANSPORT**

**ABSTRACT**

*This article aims to analyze the logistical management of the Federal District Military Fire Department (CBMDF) in disaster scenarios, with emphasis on the phases of activation, mobilization, and transportation of personnel, equipment, and vehicles, within the context of search and rescue operations. The specific objectives are: (i) to evaluate the internal disaster response protocols; (ii) to examine the interinstitutional cooperation established by the CBMDF; and (iii) to identify the main logistical challenges faced by the corporation. This is an applied, exploratory, and qualitative study, based on the inductive method. Data collection was carried out through three instruments: (a) application of 43 questionnaires to military personnel (officers and technical teams) involved in operations between 2010 and 2024; (b) semi-structured interviews with 11 internal and external managers; and (c) document analysis of operational reports. Data analysis was conducted using Bardin's Content Analysis technique, supported by the ATLAS.ti software, and employed source triangulation to ensure greater reliability. The findings highlight the lack of standardization in activation processes, the absence of strategic material reserves, and logistical deficiencies in mobilization and transport phases. The results also indicate the need for improvements in coordination and interinstitutional cooperation, due to the lack of integrated protocols. Additionally, there are gaps in disaster logistics training, limited logistical autonomy of teams, and a lack of uniformity in operational reporting. It is concluded that internal protocols must be revised and strengthened, investments in logistics and training expanded, and integration with national strategic projects—such as RESPAD and LIGABOM guidelines—reinforced, aiming to enhance the CBMDF's institutional readiness and response capacity.*

**Keywords:** *activation; CBMDF; interinstitutional cooperation; logistics management; mobilization; disasters; LIGABOM; RESPAD; search and rescue; transport.*

## 1. INTRODUÇÃO

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) tem como missão “proteger a vida, o meio ambiente e o patrimônio” (CBMDF, 2025). Essa missão é colocada à prova em situações de desastres, que exigem uma resposta rápida e eficiente por parte da corporação.

O desastre pode ser definido como “resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um ecossistema vulnerável, causando danos humanos, materiais ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais” (Brasil, 2012). O CBMDF possui um histórico de atuação em desastres, envolvendo busca, salvamento e resgate, demonstrando sua expertise no tema (CBMDF, 2023a).

Para garantir a eficácia dessas operações, a gestão logística desempenha um papel crucial. O Plano Estratégico do CBMDF (2025-2030) reconhece essa importância e define objetivos estratégicos, conforme quadro 1, para aprimorar a capacidade de resposta da corporação, incluindo iniciativas sobre atualização de normas, melhora de infraestrutura, captação de recursos e cooperação interinstitucionais:

**Quadro 1** - Objetivos Estratégicos do CBMDF alinhados à eficiência em operações, gestão logística e parcerias institucionais.

Objetivos Estratégicos (OE)	Iniciativas
OE 1: Aprimorar a gestão do atendimento das emergências e desastres com base em padrões internacionais	1.2 Atualizar o Plano de Emprego Operacional e demais normas que regem a prestação dos serviços institucionais;
	1.5 Atender com nível de excelência internacional às urgências e emergências, os desastres e as ações de ajuda humanitária de interesse da União e do DF.
OE 5: Garantir a infraestrutura logística de suprimentos, de bens e serviços apropriados às atividades operacionais e administrativas.	5.1 Implementar a infraestrutura necessária para garantir a efetividade do atendimento à sociedade.
	5.4 Aprimorar a logística do CBMDF por meio de processos eficientes de compras, contratações e parcerias institucionais.

**Quadro 1** - Objetivos Estratégicos do CBMDF alinhados à eficiência em operações, gestão logística e parcerias institucionais.

(continua)

Objetivos Estratégicos (OE)	Iniciativas
OE 12: Aprimorar o relacionamento com instituições para maximizar o valor agregado dos serviços do CBMDF nas atuações em nível nacional e internacional.	12.3 Aprimorar a qualidade das medidas de cooperação e integração em temas de interesse com outras organizações, para contribuir com o desenvolvimento da segurança pública e da defesa civil. 12.4 Captar recursos para investimentos ou custeio no âmbito da Corporação. 12.6 Expandir a participação e o apoio no Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (LIGABOM), bem como fomentar o engajamento dos militares nos comitês temáticos. 12.8 Fomentar parcerias institucionais.

Fonte: Plano Estratégico do CBMDF 2025-2030 (CBMDF, 2025).

Além do exposto acima, pode-se citar o Marco de Ação de Hyogo (Hyogo Framework for Action - HFA), que foi lançado em 2005, com vigência até 2015, durante a Conferência Mundial sobre Redução de Desastres em Kobe, Hyogo, Japão. Ele foi o primeiro acordo global a abordar a redução do risco de desastres (RRD), estabelecendo um conjunto de diretrizes e prioridades para que os países, comunidades e organizações pudessem reduzir a vulnerabilidade e os impactos causados por desastres naturais e antrópicos (UNDRR, 2005, tradução própria).

O referido protocolo é o principal instrumento para implementar a redução de riscos de desastres, adotado pelos Estados Membros das Nações Unidas e tem como objetivo geral construir a resiliência de nações e comunidades diante de desastres. O marco estabelece algumas prioridades, dentre as quais destaca-se a quinta ação, na qual declara-se que **as organizações devem estar preparadas e prontas para a etapa de resposta** (UNDRR, 2005, tradução própria, grifo nosso).

A preparação envolve [...] **o desenvolvimento de abordagens regionais coordenadas, sistemas de comunicação para resposta eficaz a desastres; e, o diálogo entre agências de resposta, planejadores, formuladores de políticas e organizações de desenvolvimento** (UNDRR, 2005, tradução própria, grifo nosso).

Ademais, de acordo com a Lei nº 14.750, resposta a desastres são ações imediatas com o objetivo de socorrer a população e restabelecer as condições de segurança das áreas atingidas, incluídas ações de busca e salvamento de vítimas, [...] de remoção de escombros e outras estabelecidas pelos órgãos do Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil (SINPDEC) (Brasil, 2023a). Sendo que essas ações estão de acordo com as atribuições dos Corpos de Bombeiros (Brasil, 1986).

Além do Marco de Ação de Hyogo, houve o Marco de Sendai para Redução do Risco de Desastres (2015-2030), que estabeleceu metas e objetivos mais específicos, como a redução significativa da mortalidade e dos danos econômicos causados por desastres. Este marco focou em quatro prioridades de ação, dentre as quais destaca-se o **aprimoramento da preparação para respostas efetivas** (UNDRR, 2015, tradução própria, grifo nosso).

Nota-se que a redução significativa da mortalidade e dos danos econômicos causados por catástrofes e o aprimoramento da preparação para respostas efetivas também estão de acordo com ações de execução, atreladas diretamente ao trabalho dos Corpos de Bombeiros e intrínsecas à atividade Bombeiro Militar (Brasil, 2009).

Ainda nesse sentido, a segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos corpos de bombeiros militares (Brasil, 1988). Ações corroboradas pela Lei 12.086 de 2009, que destaca que ao CBMDF cabe:

[...] a execução de serviços de [...] busca e salvamento, e de atendimento pré-hospitalar e de prestação de socorros nos casos de sinistros, inundações, desabamentos, **catástrofes**, calamidades públicas e outros em que seja necessária a preservação da incolumidade das pessoas e do patrimônio (Brasil, 2009, grifo nosso).

O CBMDF tem um histórico considerável de atuação em desastres, sejam na área de busca e resgate ou ainda em operações que envolvam ações humanitárias (CBMDF, 2023a). Seguem no Quadro 2 as principais atuações do CBMDF, por meio do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS):

**Quadro 2** - Operações de destaque do CBMDF no período de 2006 até 2024.

Local	Evento	Ano
Serra do Cachimbo-SC	Queda do voo 1907 da Gol.	2006
Haiti	Ações de busca e resgate em estruturas colapsadas após ocorrência de terremoto.	2010
Região Serrana-RJ	Operação Redentor - Ações de busca e resgate após ocorrências de deslizamento de terra.	2011
Brumadinho-MG	Ações de busca e resgate após rompimento da barragem da mineradora Vale em Brumadinho-MG.	2019
Haiti	Ações humanitárias após série de terremotos.	2021
Bahia	Ações de busca e salvamento durante enchentes e inundações.	2021
Petrópolis-RJ	Ações de busca e resgate após ocorrências de deslizamento de terra.	2022
Distrito Federal	Ações de busca em apoio a PCDF na chacina em Planaltina.	2023
Rio Grande do Sul	Ações de busca e resgate no Rio Grande do Sul em locais inundados e com deslizamento de terra.	2024
Maranhão - Tocantins	Ações de busca e resgate de vítimas devido à queda da Ponte Juscelino Kubitschek de Oliveira, que ligava os municípios de Estreito, no Maranhão, e Aguiarnópolis, no Tocantins.	2024

Fonte: o autor.

Quando uma operação de maior abrangência ocorre é necessário seguir algumas etapas adicionais, além das práticas realizadas em atendimentos rotineiros, estabelecendo o Sistema de Comando de Incidentes (SCI) e iniciando etapas de preparo e mobilização que necessitam de planejamento logístico prévio e organizado para que não se torne morosa a resposta (CBMDF, 2011).

Ademais, para essas operações vultosas, é necessário que haja processos logísticos bem definidos, que contem com descrição, relação de materiais, equipamentos e viaturas mantidos e prontos para operação sem desguarnecer o socorro local, militares treinados e em condições de operar em situações complexas, equipamentos de proteção individual e conjuntos de equipamentos para serem empregados, entre outros (LIGABOM, 2023b).

Em 2023, a Lei Orgânica Nacional das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares instituiu o Conselho Nacional de Comandantes-Gerais de

Bombeiros Militares, com natureza pública oficial. Sendo assim, em 2023 a LIGABOM passou a ser legalmente reconhecida (Brasil, 2023b). Portanto, trata-se de um importante órgão representativo dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, incluindo o CBMDF.

Do mesmo modo, é válido citar que cabe à Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), entre outras atribuições, estimular, propor, promover e coordenar a integração da segurança pública e defesa social no território nacional, em cooperação com os entes federativos (Brasil, 2023c). Funções que vão ao encontro dessa necessidade de melhor preparo e organização das instituições envolvidas no âmbito de respostas a desastres.

É importante destacar que o CBMDF é um ente do SINPDEC (Brasil, 2009). E que deve sempre pautar-se pelos princípios da impessoalidade e eficiência na sua gestão e na prestação de seus serviços (Brasil, 1988). Sendo assim, tendo em vista o histórico de acionamentos da corporação para apoio interestadual e internacional (CBMDF, 2023a), é necessário analisar o atual cenário em que se encontra com o intuito de melhorar a gestão e os serviços prestados.

Portanto, considerando as dificuldades inerentes à gestão logística em desastres, esta pesquisa tem como problema central: quais os principais desafios logísticos enfrentados pelo CBMDF, na gestão de desastres, na execução das fases de acionamento, mobilização e transporte?

Diante disso, este artigo tem o objetivo geral de analisar a gestão logística do CBMDF durante desastres, com foco em operações de busca e salvamento, e nas etapas de acionamento, mobilização e transporte de pessoal, equipamentos e viaturas, visando compreender os principais problemas relativos à gestão logística na corporação, avaliando os protocolos internos e as cooperações interinstitucionais.

Objetivo este que está alinhado ao PLANES do CBMDF, conforme quadro 1, visando tornar mais eficiente o serviço prestado à sociedade, por meio de melhores aquisições, diversidade de modais de captação de recursos e apoio a outros estados, com fortalecimento de parcerias institucionais e melhora nos processos logísticos (CBMDF, 2025).

Para atingir o objetivo geral é necessário destrinchá-lo, sendo assim, busca-se avaliar os protocolos internos do CBMDF para acionamento, mobilização e transporte de recursos humanos e materiais em desastres; examinar a atuação do CBMDF quanto à cooperação interinstitucional, identificando boas práticas e desafios. Bem como propõe-se identificar quais os maiores problemas operacionais relacionados à logística em desastres no âmbito do CBMDF.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Desastres**

O desastre pode ser definido como uma grave interrupção do funcionamento de uma sociedade, em qualquer escala, devido a eventos perigosos que interagem com exposição, vulnerabilidade e capacidade, levando às seguintes consequências: perdas e impactos humanos, materiais, econômicos e ambientais (UNDRR, 2017). Ou ainda, define-se como resultado de eventos adversos que causam danos humanos, materiais ou ambientais e prejuízos econômicos e sociais (Brasil, 2012).

Sendo assim, diante das definições apresentadas acima, um desastre extrapola a capacidade de resposta de uma determinada unidade da federação, que pode vir a necessitar de apoio externo, de outras unidades ou de outros países, e que por conseguinte, terão que se organizar e se transportar até o local do sinistro para prestar o apoio almejado.

Outrossim, o Caderno Técnico de Gestão Integrada de Riscos e Desastres traz que:

No final da década de 1980, a temática dos riscos e desastres começou a atrair estudos acadêmicos. [...] . Com destaque para as instituições em São Paulo, como o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) e o Instituto Geológico (IG); no Rio de Janeiro, como a Geo-Rio e o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (COPPEUFRJ); e em Pernambuco, a Universidade Federal de Pernambuco e o Instituto de Tecnologia de Pernambuco. Outro importante passo para o desenvolvimento das ações de Proteção e Defesa Civil foi a criação do Sistema Nacional de Defesa Civil (SINPDEC) (Decreto nº 97.274/1988) (MDR, 2021).

Diante do exposto, percebe-se que a temática passou a ser tratada academicamente apenas a partir da década de 1980, mas envolvendo diversas instituições, além de criar-se o SINPDEC, caracterizando-se como um tema

relativamente novo na academia. Ademais, é necessário ir além da definição de desastres e entender como se dá a parte logística nessas operações.

## **2.2. Gestão Logística em Operações envolvendo Desastres**

A primeira estrutura governamental de resposta aos desastres surgiu no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial (MDR, 2021). As Forças Armadas então podem ser referenciadas como pioneiras na resposta a desastres a nível nacional.

Segundo Costa *et al.* (2015), em cenários pós-desastre, equipes enfrentam condições caóticas, com infraestrutura destruída e capacidade de transporte limitada, enquanto instituições governamentais, também afetadas, têm dificuldades em coordenar a assistência humanitária.

Diante disso, Bertazzo *et al.* (2013), em seu trabalho trazem uma revisão bibliográfica sobre artigos que tratam da gestão de operações em desastres naturais envolvendo ações humanitárias, e, identificaram 82 (oitenta e dois) artigos nacionais que tratam de diversos tipos de desastres naturais diferentes, com destaque para inundação e deslizamento (35), sendo que apenas 1 (um) publicado em periódico. Esse relaciona ainda 218 (duzentos e dezoito) artigos sobre o mesmo assunto publicados internacionalmente em 80 (oitenta) periódicos, o que demonstra a carência de pesquisas brasileiras sobre a temática.

De acordo com Jiang e Yuan (2019), operações logísticas em situações de desastres são extremamente complexas, englobando a avaliação abrangente dos danos, a previsão da demanda, a alocação de diferentes tipos de recursos e sua rápida distribuição. Além disso, envolvem a organização de operações de resgate e de evacuações em massa. Todas essas atividades estão interligadas e precisam ser abordadas de forma integrada, considerando seus impactos mútuos.

Já de acordo com Rosa (2012), a logística eficaz envolve garantir que o produto certo seja entregue na quantidade e local adequados, no tempo previsto e com a qualidade esperada, com a documentação correta e ao menor custo possível, deslocando de forma eficiente e agregando valor aos acionistas e clientes.

Jiang e Yuan (2019) relatam ainda que, devido à urgência, a logística em emergências enfrenta a necessidade de acelerar as operações de resposta, como o transporte rápido de ajuda humanitária, através de um planejamento eficiente, visto que é melhor buscar uma solução rápida e prática do que uma solução otimizada e complexa. Ademais, é fundamental acelerar o processo de tomada de decisão para evitar atrasos desnecessários. Assim, a coleta de informações em tempo real e o suporte à decisão tornam-se vitais.

Ainda nesse sentido, uma melhor gestão das operações em desastres melhorará a prontidão, aumentará a velocidade de resposta e facilitará a recuperação (N. Altay; Green, 2006, tradução própria).

### **2.3. Mobilização e Transporte**

Segundo Chen e Hooks (2012, tradução própria), as estratégias para a mobilização e transporte de recursos de busca e salvamento precisam ser flexíveis para se ajustar às condições do terreno, incorporando informações atualizadas provenientes de operações, novos recursos e o progresso alcançado pelas equipes já em operação.

Nos Estados Unidos (EUA), existe um manual operacional que define como deve funcionar o sistema de resposta a desastres, expedido pela Agência Federal de Gestão de Emergências (FEMA) em acordo com o Sistema de Gestão Nacional de Incidentes dos EUA. A FEMA pode acionar qualquer agência vinculada a esse sistema de resposta, que tem 1 (uma) hora para aceitar ou não o nível de alerta, e caso aceite, a corporação terá 4h para estar no ponto de embarque caso o transporte se dê por via terrestre e terá 6h em caso de transporte aéreo (FEMA, 2012, tradução própria).

Chen e Miller-Hooks (2012, tradução própria) relatam que a FEMA apoia 28 forças-tarefa federais nos Estados Unidos. Cada uma composta por bombeiros especialistas, médicos, [...] engenheiros estruturais, operadores de guindastes, além de ser equipada com materiais de resgate pesado, incluindo guindastes, escavadeiras, [...] cães de busca; robôs, dispositivos de detecção por infravermelho e outras tecnologias; além de suprimentos médicos.

Ademais, as equipes de busca e salvamento (do inglês, *USAR teams*) devem localizar, extrair e fornecer assistência médica de emergência às pessoas que ficaram presas ou feridas no desastre e que necessitam de assistência médica ou ajuda para ir para um local seguro (FEMA, 2006, tradução própria). Uma resposta eficaz em situações de desastres é crucial para salvar vidas (Chen; Miller-Hooks, 2012, tradução própria).

Ainda segundo Chen e Miller-Hooks (2012), em uma situação de desastre, as decisões são tomadas de forma dinâmica e à medida que a conscientização situacional melhora e a probabilidade de sobrevivência diminui, deve-se buscar otimizar o processo de mobilização e alocação de pessoal com o objetivo de aumentar o número esperado de vidas salvas.

Além disso, Tatham e Spens (2016) ressaltam que as diretrizes e a metodologia do Grupo Consultivo Internacional de Busca e Resgate (do inglês, *INSARAG*) fornecem um mecanismo de coordenação coerente e comprovado para a preparação e resposta de múltiplas equipes *USAR*. O *INSARAG* é composto por uma rede global de mais de 80 (oitenta) países e tem como objetivo estabelecer uma metodologia comum para a coordenação internacional em resposta a terremotos e outros desastres, definindo padrões mínimos de atuação (Tatham; Spens, 2016, tradução própria).

Chang et al (2007, tradução própria) relatam que quando há demanda por resgate, é crucial transportar rapidamente equipamentos e equipes de apoio para minimizar os impactos nas áreas atingidas e, durante o planejamento logístico, é necessário prever possíveis cenários e preparar estratégias para a distribuição dos recursos.

Sendo assim, analisar o cenário interno e avaliar operações anteriores, bem como a integração com corporações parceiras, podem gerar um *feedback* preciso para tornar os processos institucionais mais eficientes. Esforços nesse sentido já estão sendo implementados, como a Diretriz de Padronização de Resposta a Desastres (FTRD) da LIGABOM e o Projeto de Resposta em Ações Integradas para Atuação em Situações de Desastres (RESPAD).

## 2.4. Diretriz de Padronização de Resposta a Desastres, Guia LIGABOM para Acreditação de Equipes de Busca e Resgate Urbano (USAR) e Projeto RESPAD

A LIGABOM traz em seus objetivos, entre outros:

[...] apoiar a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC), a Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), [...] bem como demais órgãos do Governo Federal nas ações de atendimento a grandes sinistros e operações no território nacional, bem como **apoiar os Corpos de Bombeiros Militares, na capacitação, treinamento, logística e com recursos humanos**; [...] e, fomentar a padronização de normas técnicas de busca e salvamento [...] bem como a elaboração e distribuição de leituras selecionadas (LIGABOM, 2023a, grifo nosso).

Sendo assim, após ser legalmente instituída, publicou em 2023 a Diretriz de Padronização de Resposta a Desastres, que tem como finalidade regular a estruturação, mobilização e o emprego da Força-Tarefa de Resposta a Desastres (FTRD) da LIGABOM, em coordenação com os Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, promovendo abordagem integrada, rápida e eficiente na preparação e execução de operações (LIGABOM, 2023b).

De acordo com a Diretriz, a ativação e deslocamento do Grupo de Resposta a Desastres (GRD) serão feitos por meios próprios da Corporação, cabendo a cada CBM (LIGABOM, 2023b). Definiu-se também que cada corporação deverá mobilizar seus recursos conforme condições apresentadas pelo Ponto Focal, de acordo com os Níveis Operacionais da ocorrência, nos seguintes prazos máximos para apresentação no local designado, após o acionamento, conforme segue:

**Tabela 1** - Prazos máximos para mobilização de recursos operacionais de acordo com a distância entre os locais.

Distância	Prazo
0 a 100 Km	4 horas
101 a 400 Km	10 horas
401 a 800 Km	15 horas
acima de 801 Km	24 horas

Fonte: LIGABOM (2023b).

Além do disposto na Diretriz, a LIGABOM estabeleceu um guia para o processo de Acreditação de Equipes de Busca e Resgate Urbano (USAR) no Brasil,

visando garantir padrões de segurança e qualidade. O processo envolve etapas de candidatura e avaliações de documentação, logística e capacidade operacional, alinhadas aos padrões internacionais do *INSARAG*. A acreditação, uma vez concedida, possui validade e implica em obrigações para a equipe (LIGABOM, 2023c). Trazendo assim a importância de melhor estruturar a equipe *USAR* do CBMDF, em termos logísticos e operacionais, e buscar uma acreditação nacional.

Outrossim, a LIGABOM, integrou uma Câmara Técnica junto à Diretoria de Operações Integradas e de Inteligência (DIOPI) da SENASP, com integrantes do Comitê de Resposta a Desastres (CONADES) e formalizou o Projeto de Resposta em Ações Integradas para Atuação em Desastres (RESPAD) em fevereiro de 2025 (CBMDF, 2025).

Tal projeto tem o intuito de promover o fortalecimento dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, por meio de transferência de recursos, para modernizar as corporações, treinar militares, adquirir equipamentos e coordenar operações de resposta a desastres (Brasil, 2025). Além disso, o RESPAD também tem o objetivo de realizar aportes financeiros para custeio de diárias e passagens dos militares mobilizados e fornecer apoio logístico para transporte de tropa, de meios e de equipamentos (MJSP, 2025a).

Evidencia-se assim a criação de um projeto que traz à tona a necessidade de integração entre órgãos envolvidos nas ações de resposta a desastres no Brasil, além de abrir espaço para o estabelecimento de protocolos que regulamentem as ações necessárias à boa execução do projeto, como por exemplo, relacionadas à mobilização e transporte de pessoal, equipamentos e viaturas (MJSP, 2025b).

## **2.5. Gestão Logística de Desastres no CBMDF**

Segundo Zeferino (2010), os principais Corpos de Bombeiros ao redor do mundo procuram manter em suas equipes grupos de especialistas sempre preparados para serem acionados em situações de desastres de qualquer natureza.

No âmbito do CBMDF, tal medida se deu por meio da publicação em 2020 de um edital para formalizar uma equipe de resposta a desastres, válida por 12 meses, a qual, em caso de acionamento, teria que se apresentar em até 60 horas, no GBS,

portando todos os EPIs necessários para uma determinada operação, para serem mobilizados para o local necessitado (CBMDF, 2020a).

Editais para a formação do Grupo de Resposta a Desastres (GRD) foram publicados com o objetivo de manter uma equipe em estado de alerta para possível mobilização. O edital mais recente estipula que, no momento do acionamento, todos os integrantes do GRD têm 12 horas para se apresentarem ao comandante do GBS, portando todos os EPIs necessários para a operação (CBMDF, 2023b), sem especificar, porém, quais EPIs nem onde os acautelar.

É interessante ressaltar que, de acordo com o Atlas Digital de Desastres, o país é acometido por diversos problemas, incluindo enchentes e inundações, [...], chuvas intensas, deslizamentos e movimentação de massa (Brasil, 2023d).

Ademais, o Plano de Emprego Operacional vigente no CBMDF traz que as ocorrências emergenciais devem seguir Norma de Emprego Operacional (NEO) específica, no que se refere a atuação fora dos limites do Distrito Federal (CBMDF, 2020b). Não foram encontradas normas específicas que regulem tal atuação do CBMDF fora do DF.

Além disso, no CBMDF, não existem Planos de Operação específicos para os diversos tipos de desastres que assolam o Brasil, no que concerne a busca e salvamento. Sendo essa uma necessidade adicional encontrada ao longo da consecução deste trabalho.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1. Apresentação**

A pesquisa, quanto aos objetivos, é exploratória, pois buscou obter novas informações sobre práticas logísticas e melhor compreender problemas existentes (Prodanov; Freitas, 2013). Segundo Selltiz *et al.* (1965), isso permite ampliar o entendimento sobre um fenômeno, possibilitando formulação mais precisa de questões-problemas. Malhotra (2001) complementa ao afirmar que a pesquisa exploratória é aplicada quando se deseja definir um problema com maior clareza e orientar estudos posteriores.

Em relação à natureza, a pesquisa é aplicada, pois buscou produzir conhecimentos utilizáveis na prática, com o objetivo de resolver problemas logísticos específicos no CBMDF (Prodanov; Freitas, 2013). Ademais, quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa. Segundo Gil (1999), essa abordagem facilita um exame aprofundado do fenômeno e busca identificar o que é comum, permanecendo aberto às individualidades.

O método científico adotado foi o indutivo, uma vez que foram analisados casos particulares de operações de busca e resgate anteriores, com o intuito de identificar problemas recorrentes e generalizá-los para a otimização de futuras mobilizações (Prodanov; Freitas, 2013).

### **3.2. Universo e Amostra**

O universo e a amostra da pesquisa foram estabelecidos com base na relevância das experiências profissionais e no acesso a dados significativos para a pesquisa e abrangem pessoas e documentos diretamente relacionados às operações de busca e salvamento realizadas pelo CBMDF entre 2010 e 2024.

Inclui oficiais que integraram equipes ou que atuaram no comando do GBS em missões anteriores, além de oficiais do alto comando do CBMDF, responsáveis por decisões estratégicas. Também compõem esse universo os integrantes da operação no RS, realizada em 2024, bem como autoridades externas envolvidas em processos decisórios sobre gestão de desastres. Outrossim, serão analisados relatórios operacionais de missões anteriores, registrados no sistema SEI, para identificar padrões e lições aprendidas. Que serão melhor descritos nos instrumentos de pesquisa utilizados.

### **3.3. Instrumentos de pesquisa**

**3.3.1.** Questionários: estruturados com perguntas abertas e fechadas, foram aplicados um questionário a oficiais atuantes em operações ocorridas entre 2010 e 2024 ([Apêndice A](#)), seja junto com a equipe técnica, seja na parte da organização logística para envio das equipes, e outro aos militares do CBMDF atuantes no RS em 2024 ([Apêndice B](#)) com foco na identificação de desafios logísticos e na avaliação dos processos de

mobilização e transporte. Foram respondidos entre 14 de janeiro e 25 de janeiro de 2025 e foram obtidas 27 respostas da equipe técnica que foi ao RS e 16 respostas dos oficiais atuantes. Totalizando 43 respostas.

**3.3.2. Entrevistas Semiestruturadas:** foram aplicadas com base em um roteiro pré-estabelecido ([Apêndice C](#)) a oficiais do alto comando do CBMDF (Comandante-Geral, Subcomandante-Geral, Comandante Operacional, Comandante do COESP e Comandante do GPCIV) e gestores externos (Secretário Executivo da LIGABOM, Diretor do CENAD/SEDEC, Coordenador-Geral de Gerenciamento de Riscos do CENAD/SEDEC, Gestor do Projeto RESPAD/SENASP/MJSP, Diretor de Operações Integradas e de Inteligência/MJSP, Presidente do CONADES/LIGABOM) permitindo a exploração aprofundada de aspectos relacionados à cooperação interinstitucional e à logística. As entrevistas foram realizadas entre 19 de fevereiro de 2025 e 18 de março de 2025, presencialmente ou com utilização de videoconferência por meio do *software* Zoom. Todas as entrevistas foram gravadas e lançadas no *software* *Microsoft Clipchamp* para transcrição, após isso foram corrigidos erros de português e as transcrições corrigidas foram lançadas para codificação e análise no *software* ATLAS.ti.

**3.3.3. Análise Documental:** foi feito levantamento de relatórios operacionais de busca e salvamento do CBMDF entre 2010 e 2024, encontrados em bloco interno no ambiente do Comando do GBS, dentre os quais: Bahia (2021), Haiti (2021), Brumadinho (2019 - equipes 1 e 2) e Rio Grande do Sul (2024 - equipes 1 e 2)<sup>1</sup>. Ademais, os relatórios foram observados quanto à estrutura comum entre eles e a pesquisa focou nos pontos a melhorar descritos nos documentos, relacionados às operações.

### **3.4. Análise dos Dados**

A análise dos dados coletados nos questionários, entrevistas e relatórios foi realizada por meio da Análise de Conteúdo, conforme proposto por Bardin (2016). Técnica que envolve a categorização das informações, decompondo os conteúdos

---

<sup>1</sup> Processos-SEI específicos, referentes ao relatório de cada operação, descritos nas referências.

em elementos e organizando-os em categorias temáticas relevantes, conforme orientado por Laville e Dione (1999). A categorização permitiu identificar padrões, recorrências e significados subjacentes nos relatos obtidos.

Para garantir maior consistência e confiabilidade nos resultados, foi aplicada a triangulação de dados, conforme descrita por Yin (2001), cruzando as informações obtidas em diferentes fontes — questionários, entrevistas e relatórios — para identificar convergências e divergências, aumentando assim a confiabilidade dos resultados.

Como ferramenta de suporte foi utilizado o ATLAS.ti, que é um *software* para análise de dados qualitativos. Sendo um sistema que permite organizar, avaliar e interpretar os dados coletados (ATLASTI, 2025).

Além do exposto, a análise foi composta pelas seguintes etapas principais, de acordo com as técnicas apresentadas por Bardin (2016), incluindo a pré-análise (organização), a exploração do material (codificação, categorização) e o tratamento dos resultados (inferência e interpretação):

1. Pré-análise: as entrevistas foram transcritas, lidas e inseridas no *software* de análise qualitativa de dados, ATLAS.ti, utilizando da função de codificação intencional de IA, disponível no *software*. Ademais, foram lançadas as respostas abertas dos questionários (gestores e equipe técnica), as entrevistas (internas e externas) e os relatórios de operações, totalizando 5 (cinco) diferentes análises a serem comparadas posteriormente.
2. Codificação e Categorização: os conteúdos foram classificados em temas conforme sua relevância para os objetivos da pesquisa para a elaboração de conjunto de boas categorias com as seguintes qualidades: homogeneidade, pertinência, objetividade-fidedignidade e produtividade (Bardin, 2016). Para isso, foram criadas 9 (nove) categorias de códigos, que foram incluídas na seção de codificação do *software*, para orientar a codificação: Acionamento e Mobilização; Transporte e Infraestrutura; Materiais e Equipamentos; Comunicação e Coordenação; Tempo de Permanência e Eficiência da Operação; Propostas de Melhoria; Cooperação Interinstitucional; Treinamento e Capacitação; e, Grupo de Resposta a Desastres (GRD).

3. Tratamento dos resultados: análise final com o objetivo de identificar os principais problemas e possíveis soluções relacionadas à logística em desastres no CBMDF. Foi feita uma contagem das categorias e códigos recorrentes, apresentada em tabela e por meio de nuvem de palavras, evidenciando os temas mais mencionados em todos os documentos analisados.

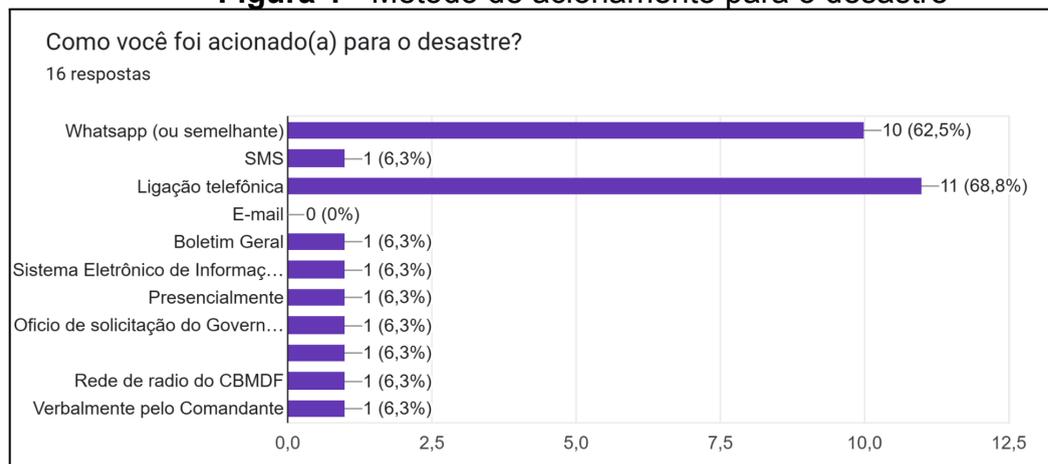
#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscando responder ao primeiro objetivo específico do trabalho, de avaliar os protocolos internos do CBMDF para acionamento, mobilização e transporte de recursos humanos e materiais em desastres e identificar gargalos operacionais, foram aplicados questionários a oficiais combatentes gestores de operações recentes em desastres e equipes técnicas que atuaram no desastre que assolou o Rio Grande do Sul.

##### 4.1. Análise dos questionários

###### 4.1.1. Questionários aplicados aos gestores de operações de desastres

**Figura 1 - Método de acionamento para o desastre**

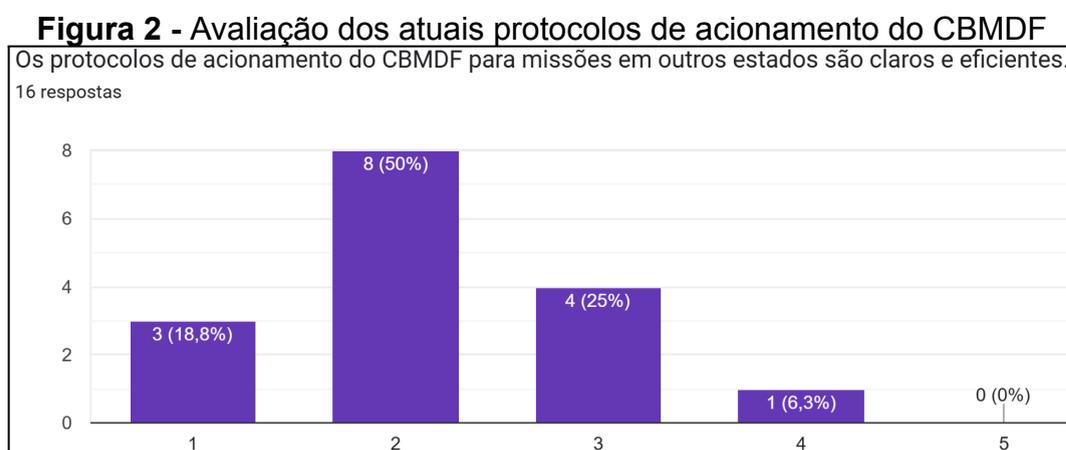


Fonte: o autor.

Na análise dos questionários aplicados aos gestores de operações de desastres, o método de acionamento predominante foi o contato telefônico e aplicativos de mensagens. Embora os entrevistados não tenham considerado esses métodos negativos, a prevalência de canais informais como meio principal de acionamento sugere uma falta de padronização e formalização do processo, o que pode impactar a eficiência e rastreabilidade do acionamento em situações críticas.

Cabe ressaltar que quase 70% dos entrevistados atuaram nas etapas de acionamento e mobilização em mais de duas ocasiões.

A percepção da maioria dos gestores (em uma escala de 1 a 5) é de que, apesar de terem conhecimento do protocolo de acionamento para missões em outros estados, não o consideram satisfatório. Essa insatisfação, aliada à percepção generalizada da inexistência de uma reserva estratégica de equipamentos dedicada a desastres, aponta para gargalos significativos na preparação logística da corporação. Essa percepção contrasta com a ideia de equipes sempre preparadas de Zeferino (2010) e sugere que, apesar da formalização do GRD, há lacunas no preparo logístico, que devem ser aperfeiçoadas.



Fonte: o autor.

Os resultados dos questionários revelaram preocupações quanto ao preparo logístico dos militares do CBMDF para desastres. Todos os respondentes acreditam que o treinamento fornecido é inadequado para enfrentar os desafios logísticos em desastres. Além disso, quase 94% dos respondentes indicaram que os relatórios de operações anteriores não são utilizados para aprimorar as ações e corrigir falhas logísticas.

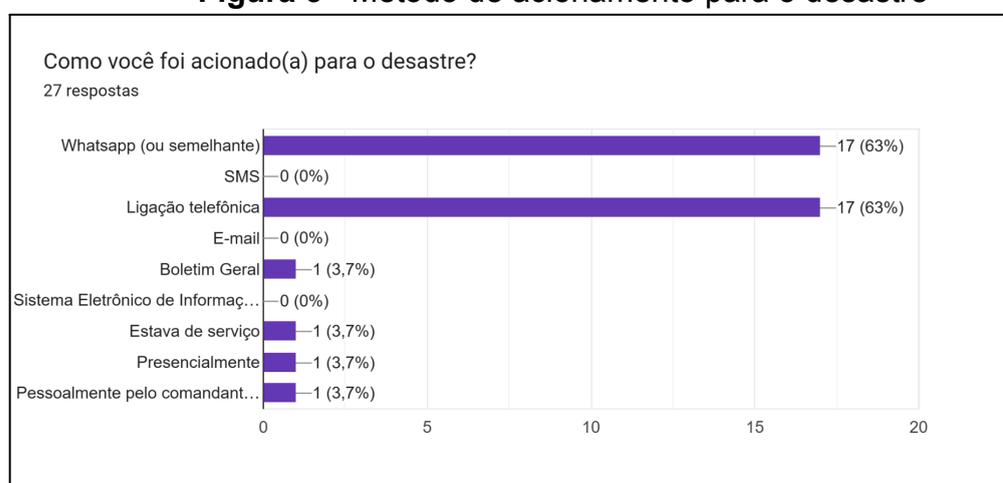
Ademais, por volta de 60% dos oficiais responderam que a corporação não possui recursos de transporte (aéreos e terrestres) suficientes para atender à demanda de operações em desastres de grande escala e mais de 80% reponderam que não acredita que o CBMDF esteja preparado para enfrentar os desafios logísticos em desastres cada vez mais frequentes e intensos.

Em uma escala variando de 1 (péssima) a 10 (excelente), a avaliação da capacidade de mobilização rápida da corporação é razoável, com média de 6,5. Entretanto, a capacidade logística geral recebeu baixa avaliação, com média de 4,81. Isso sugere que, apesar da agilidade na mobilização inicial de pessoal e recursos, a corporação apresenta deficiências na sustentação logística e no planejamento de longo prazo. Atualmente, não há treinamentos em áreas como gestão de suprimentos, transporte estratégico e coordenação logística em larga escala, que poderiam fortalecer a capacidade logística do CBMDF.

#### 4.1.2. Questionários aplicados à equipe técnica que atuou no Rio Grande do Sul (RS)

Similarmente, os vinte e sete integrantes das duas equipes técnicas que atuaram no RS (que em sua maioria participaram de operações de desastres duas vezes ou mais) reportou ser acionada principalmente por telefone e *Whatsapp*, métodos informais e não vistos como negativos, no entanto, a falta de um sistema formal e padronizado pode gerar inconsistências.

**Figura 3 - Método de acionamento para o desastre**



Fonte: o autor.

A avaliação da clareza e suficiência das informações pré-deslocamento e do acesso a EPIs como razoáveis (3,93 e 3,81, respectivamente, em uma escala de 1 a 5) indica áreas que necessitam de atenção para garantir que todos os militares recebam informações completas e tenham acesso aos equipamentos necessários em tempo hábil. A avaliação mais baixa da adequação dos veículos (média de 3,22)

sugere a necessidade de revisão e possível modernização da frota para operações em diferentes tipos de terreno e condições.

A disparidade entre o conhecimento da relação de materiais individuais necessários (70,4%) e a posse desses materiais a pronto emprego (51,9%) evidencia um potencial atraso na mobilização individual dos militares. Materiais que poderiam já estar disponibilizados em *kits* no Grupamento de Busca e Salvamento, onde é organizada a logística para essas operações em desastre.

Além disso, a condição de autonomia para atuação no cenário foi avaliada em 3,78, em uma escala de 1 a 5, considerada razoável e evidenciando uma necessidade de aquisição de itens que possibilitem atuação em campo sem dependência. A avaliação positiva do treinamento para operar os equipamentos utilizados (média de 4,56), apesar da ausência de um curso específico para desastres, sugere que as especializações existentes podem suprir algumas lacunas, mas não eliminam a necessidade de capacitações mais direcionadas.

A experiência logística durante a operação no Rio Grande do Sul foi avaliada positivamente (7,93 em 10) pela equipe técnica, o que pode indicar que, apesar das dificuldades apontadas pelos gestores em relação ao treinamento logístico, a experiência prática e a adaptação em campo contribuem para uma percepção mais favorável por parte da equipe operacional.

A boa avaliação da coordenação com outras instituições (7,81 em 10) sinaliza uma integração eficaz no nível operacional, embora as entrevistas com gestores externos sugiram que a coordenação interinstitucional em níveis mais estratégicos ainda apresenta desafios.

#### **4.2. Análise das entrevistas**

Partindo do roteiro de entrevistas elaborado e constante no [Apêndice C](#), durante os meses de fevereiro e março de 2025, as entrevistas foram conduzidas com um total de cinco oficiais da alta gestão do CBMDF e seis autoridades externas à corporação, que atuam em áreas relacionadas à gestão de desastres no Brasil.

As entrevistas destacam os desafios logísticos e de coordenação enfrentados durante a resposta a desastres, enfatizando a necessidade de padronização, legislação específica, comunicação interinstitucional e cooperação. O projeto RESPAD é mencionado como uma solução potencial, juntamente com a autonomia logística, transporte adequado e financiamento para operações interestaduais.

#### **4.2.1. Entrevistas com autoridades do CBMDF**

As entrevistas realizadas com oficiais da alta gestão do CBMDF oferecem uma visão multifacetada para a análise da gestão logística em desastres, um dos objetivos centrais deste artigo científico. As falas dos entrevistados, incluindo o Comandante-Geral, Subcomandante Geral, Comandante Operacional, Comandante do COESP e Comandante do GPCIV convergem em alguns pontos e corroboram com a necessidade de aprimoramento dos protocolos internos e da cooperação interinstitucional.

Um dos desafios mais evidentes é a complexidade logística inerente à resposta a desastres em um país de dimensões continentais. O deslocamento eficiente de pessoal e de materiais para locais afetados emerge como um gargalo. Como aponta o Subcomandante-Geral, a “logística de deslocamento de material humano e de equipamentos acaba tornando uma certa dificuldade”. Essa dificuldade é reiterada pelo COMOP, que enfatiza que “uma das dificuldades é essa questão de logística de transporte”, muitas vezes “dependendo de recursos externos”, conforme ilustrado pelo COESP em seu relato sobre a missão na Bahia.

A questão financeira também se destaca como um ponto nevrálgico. O SubCG ressalta a ausência de um “aporte orçamentário financeiro específico para esse tipo de atendimento”, o que implica no uso de recursos destinados às demandas internas do CBMDF, impactando a prontidão para operações de grande escala fora do Distrito Federal.

A necessidade de autonomia logística no local do desastre é outro ponto crucial levantado nas entrevistas, alinhado com o objetivo de aprimorar a eficiência e reduzir a dependência da infraestrutura local afetada. O COMOP destaca a importância de uma “logística capaz de sobreviver num ambiente sem depender”. O Comandante do GPCIV complementa essa visão, defendendo o investimento

logístico “como embarcações para inundações, internet via satélite e melhoria das barracas para maior autonomia no cenário de desastre”.

Em relação ao processo de acionamento e mobilização, o COESP afirma que "infelizmente, não é um processo padronizado, não é? Não tem um processo padronizado, vai muito de ações individuais", o que pode levar a dificuldades no acionamento rápido e efetivo, corroborando a necessidade de protocolos internos mais claros e eficientes.

A coordenação e a cooperação interinstitucional são reconhecidas como áreas que necessitam de aprimoramento. A falta de protocolos integrados e as dificuldades na articulação com outros órgãos são apontadas como desafios significativos na resposta a desastres no âmbito nacional. O SubCG menciona a importância da comunicação: “Comunicação para a gente estabelecer alguma diretriz de apoio... e essa coordenação da logística dos meios que serão empregados também é importante”. Apesar dos desafios, o papel da LIGABOM na facilitação da comunicação entre os Corpos de Bombeiros é reconhecido.

As entrevistas também trouxeram sugestões concretas para aprimorar a gestão logística do CBMDF. A capacitação do efetivo, a aquisição de materiais adequados, a implementação de um "protocolo integrado" e a realização de "simulados" são apontadas como medidas prioritárias.

No que concerne ao Projeto RESPAD, houve diferentes níveis de conhecimento e expectativas entre os entrevistados. O SubCG percebe o projeto como uma tentativa de organizar a logística e centralizar recursos, enquanto o CG foca nos aspectos de diárias e deslocamentos. O Comandante do GPCIV enfatiza a “necessidade de interlocução do RESPAD com outros órgãos, como o MIDR”.

Em suma, as entrevistas internas do CBMDF revelam um cenário onde, apesar do comprometimento e da capacidade técnica da corporação, existem gargalos significativos na gestão logística em desastres, especialmente no que tange ao transporte de longo curso, à autonomia em operações prolongadas, à padronização dos processos de acionamento e à coordenação interinstitucional, ecoando a complexidade apontada por Jiang e Yuan (2019).

#### 4.2.2. Entrevistas com autoridades de órgãos externos

A análise das entrevistas com autoridades de órgãos externos ao CBMDF revela um panorama multifacetado dos desafios e das iniciativas no âmbito da gestão logística em desastres no Brasil. As perspectivas dos representantes da LIGABOM, SENASP, CENAD/SEDEC e DIOPI/MJ convergem em diversos pontos cruciais para a compreensão do cenário nacional e para o aprimoramento da atuação do CBMDF nesse contexto.

Um dos desafios logísticos primordiais apontados pelos entrevistados é a falta de padronização de materiais e equipamentos entre os diferentes estados. O Secretário Executivo da LIGABOM ressalta que “cada estado adota um padrão específico”, dificultando a interoperabilidade e o apoio mútuo em operações de grande escala. Essa carência de padronização se estende também aos procedimentos operacionais e à comunicação entre os diversos órgãos e instituições envolvidos na resposta a desastres. Segundo o mesmo entrevistado, existe uma “falta de padronização de ações” e uma dificuldade na comunicação devido à ausência de uma “linguagem única, padronizada” entre órgãos militares e civis. O CGGO do CENAD, complementa essa visão ao destacar a importância de cada instituição ter clareza sobre seu papel e atribuições dentro da resposta a desastres.

No que concerne ao transporte de recursos, os entrevistados enfatizam as dificuldades logísticas impostas pelas vastas distâncias geográficas do Brasil e pelas limitações do transporte aéreo. O diretor do CENAD, aponta que “as distâncias do país em uma geografia muito diferente” representam um gargalo. A Gerente do Projeto RESPAD destaca a questão do combustível de aeronaves (QAV) como um dos principais gargalos, mencionando o alto custo e a limitação das cotas estaduais. Isso ressalta a fragilidade nos processos de mobilização de longo alcance, em contraste com a agilidade preconizada por Chang *et al.* (2007). Ademais, o CGGO sugere a criação de um “catálogo de meios” para otimizar o uso dos recursos disponíveis, evitando a duplicação de esforços e facilitando o acionamento.

A cooperação interinstitucional é apontada não só como um elemento crucial para o sucesso das operações em desastres, mas também como uma área que necessita de aprimoramento. O Secretário Executivo da LIGABOM menciona a falta

de um “fluxograma de acionamento” claro para o envio de tropas e equipamentos entre os estados. O DIOPI/MJSP, enfatiza a necessidade de “sensibilizar as forças de segurança” e construir parcerias colaborativas para fortalecer a gestão logística. A responsável pelo projeto RESPAD destaca que “o diálogo até hoje, ele não existiu” de forma plena entre os Corpos de Bombeiros Militares (CBM) e outros ministérios, mas vê no Projeto RESPAD uma oportunidade para promover essa integração.

O RESPAD emerge nas entrevistas como uma iniciativa promissora para mitigar os desafios logísticos e de coordenação. A coordenadora do projeto o descreve como um “projeto de bombeiros, proposto por bombeiros e escrito por bombeiros para bombeiros”, com o objetivo de mapear as capacidades dos CBM, promover a padronização, oferecer qualificação e otimizar o apoio logístico.

O Secretário Executivo da LIGABOM acredita que o RESPAD estabelecerá um “fluxograma claro” para acionamento e promoverá o “levantamento de dados e informações relativas a contingente e equipamentos” disponíveis em todo o Brasil. O DIOPI/MJSP vê no RESPAD uma iniciativa para estabelecer um “padrão mínimo de atuação dos bombeiros” e prover recursos de forma mais eficiente. A adesão ao RESPAD é vista como uma forma de fortalecer a relação entre a SENASP e os CBM, incluindo o CBMDF.

A necessidade de investimento em logística e de autonomia das equipes em operações também é ressaltada. O diretor do CENAD enfatiza que as equipes que atuam em desastres em outros estados precisam ser “dotadas de meios logísticos para garantir o abastecimento, a manutenção e a sustentação das equipes no local”, evitando onerar ainda mais as áreas afetadas.

Em suma, as entrevistas com as autoridades externas revelam um cenário complexo onde a falta de padronização, as dificuldades de coordenação, os desafios de transporte e a necessidade de investimento logístico são os principais obstáculos a serem superados. O Projeto RESPAD surge como uma iniciativa central para enfrentar esses desafios, promovendo integração e padronização entre os CBM. A análise dessas perspectivas é fundamental para contextualizar a atuação do CBMDF e identificar áreas onde a corporação pode buscar aprimoramento em sua gestão logística, alinhando-se às iniciativas e às necessidades em nível nacional.

### **4.3. Análise dos relatórios de operações em desastres pelo CBMDF**

O referencial teórico define desastre como um evento que causa grandes perdas e ultrapassa a capacidade de resposta local (UNDRR, 2017; Brasil, 2012). Os relatórios operacionais de Brumadinho, Bahia, Haiti e Rio Grande do Sul exemplificam essa definição, mostrando a necessidade de mobilização do CBMDF para apoiar outras unidades da federação ou outros países. Além de revelar importantes aspectos da gestão logística em desastres da corporação, reforçando a necessidade de aprimorar os protocolos internos e a cooperação interinstitucional.

Em relação à estrutura dos relatórios, observa-se uma divergência significativa, indicando falta de padronização. Os relatórios de Brumadinho, Bahia e RS, por exemplo, apresentam uma organização diária das atividades, com seções como “Situação (resumo dos fatos) e cronograma do atendimento à ocorrência na data”, “Designação dos Recursos Materiais”, e “Resultados Gerais”. Contudo, o nível de detalhamento e as informações específicas em cada seção variam consideravelmente entre os relatórios e entre os dias de uma mesma operação.

O relatório da missão no Haiti adota uma estrutura diferente, com resumos diários e seções dedicadas à distribuição do efetivo e ao desenvolvimento das missões de diferentes equipes (Brasil 1, Brasil 2, K9, Médica). Há também uma seção de “Aspectos Positivos” ao final. O relatório da Bahia apresenta um formato cronológico com destaques e pontos a melhorar. Já os relatórios do RS incluem seções de “Aspectos Positivos” e “Pontos a Melhorar” de forma mais explícita.

Apesar da falta de padronização estrutural, os relatórios fornecem observações valiosas sobre logística em desastres. No deslocamento para Brumadinho, a Equipe 1 detalhou o tempo de viagem e paradas, enquanto a Equipe 2 reportou problemas com viaturas. O relatório da Equipe 1 de Brumadinho mencionou que o apoio logístico foi suprido pela Vale, dispensando o uso de alguns materiais levados pelo CBMDF.

Na missão da Bahia, o relatório apontou avarias em viaturas durante o trajeto e um acréscimo de tempo devido a desmoronamentos na estrada. Houve também menção à demora na autorização do uso do cartão corporativo. Uma sugestão relevante foi a ideia de um contêiner próprio para operações externas, com materiais

já estocados, e a necessidade de um transporte mais adequado para embarcações. A dificuldade em acautelar e organizar os equipamentos fora do horário de expediente também foi destacada.

O relatório da missão no Haiti enfatizou o apoio logístico recebido da embaixada brasileira, incluindo veículos, condutores, intérpretes, seguranças e combustível. A logística de materiais e equipamentos operacionais foi considerada ágil, realizada em apenas um dia.

Nos relatórios do RS, a Equipe 1 destacou a agilidade do CBMDF na operacionalização da missão e a logística de materiais e equipamentos. Contudo, apontou a necessidade de coletes salva-vidas apropriados e reboque adequado para as embarcações. A Equipe 2 sugeriu a atualização do GRD e a confecção prévia de uma relação de materiais padrão para diferentes tipos de desastres. A utilização de bombas elétricas com capacidade reduzida foi mencionada como um ponto a melhorar, assim como a necessidade de aquisição de botes infláveis, contêineres para armazenamento, EPI para ambientes frios, internet via satélite (ex. *Starlink*) e pneus de uso misto. Além disso, o relatório da Equipe 1 de Brumadinho detalhou especificamente os horários de concentração, saída e chegada.

No que tange à cooperação interinstitucional, o relatório do Haiti ressalta a sinergia e eficiência da Embaixada Brasileira no apoio à Força Tarefa. Os relatórios de Brumadinho e Rio Grande do Sul não detalham explicitamente a cooperação interinstitucional no âmbito logístico, mas mencionam a interação com outros órgãos e corporações nas operações.

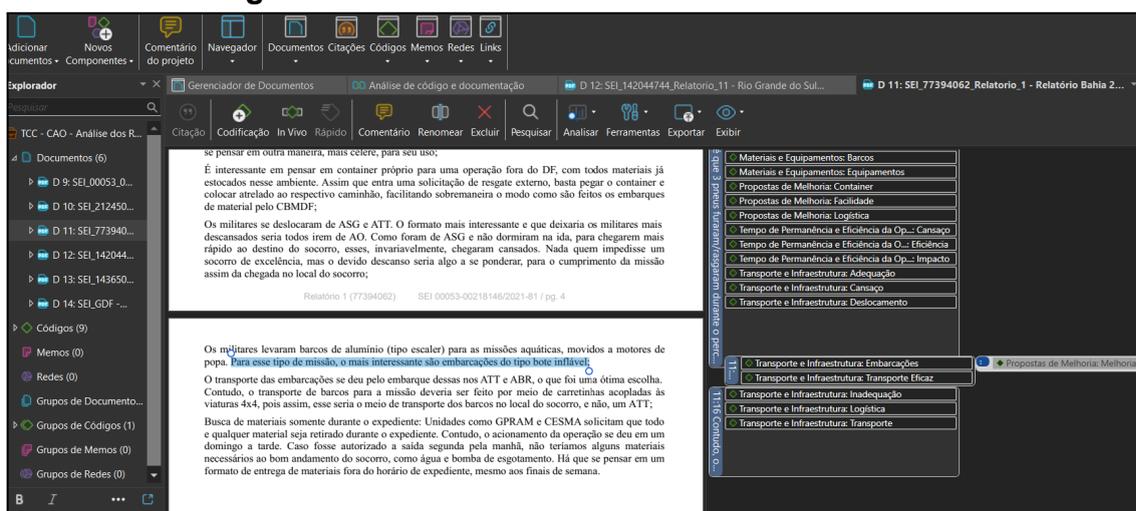
Em suma, a análise dos relatórios revela uma ausência de padronização na estrutura e no nível de detalhamento das informações logísticas. Apesar disso, eles evidenciam desafios recorrentes como a necessidade de viaturas e equipamentos adequados, a importância de um apoio logístico célere e eficiente, a relevância do planejamento prévio de materiais e a necessidade de aprimorar os processos de acionamento e mobilização.

#### 4.4. Triangulação de análise de conteúdo dos dados por meio do software ATLAS.ti

Para garantir a robustez e a confiabilidade dos achados deste artigo, foi realizada a triangulação dos dados coletados por meio dos diferentes instrumentos de pesquisa: questionários, entrevistas e relatórios operacionais de desastres.

As categorias de códigos desenvolvidas na etapa de Análise de Conteúdo, de acordo com a [seção 3.4](#), foram aplicadas a todos os conjuntos de dados (respostas abertas dos questionários, transcrições das entrevistas e conteúdo dos relatórios operacionais), totalizando 1492 ocorrências totais, contemplando todas as categorias em todos os documentos. Segue exemplo de codificação de frase encontrada em um dos documentos analisados.

**Figura 4 - Painel de trabalho do software ATLAS.ti**



Fonte: o autor.

O software ATLAS.ti permitiu identificar a frequência com que diferentes temas e códigos emergiram, facilitando a comparação das perspectivas dos diferentes grupos de participantes e dos registros documentais.

**Tabela 4** - Frequência das unidades de registro sobre “Gestão Logística”.

	Entr. Órgãos Externos	Entr. CBMDF	Quest. Gestores	Quest. Equipe Técnica	Relatório Operações	Totais
Acionamento e Mobilização	29	54	33	37	233	386
Comunicação e Coordenação	12	29	2	2	80	125
Cooperação Interinstitucional	65	54	15	5	73	212
Grupo de Resposta a Desastres (GRD)	N/A	9	0	7	22	38
Materiais e Equipamentos	5	28	17	37	112	199
Propostas de Melhoria	27	44	13	8	55	147
Tempo de Permanência e Eficiência da Operação	N/A	17	N/A	11	52	80
Transporte e Infraestrutura	15	31	11	19	173	249
Treinamento e Capacitação	3	26	6	1	20	56
Totais	156	292	97	127	820	1492

Fonte: o autor.

Foram utilizadas as funcionalidades do ATLAS.ti para cruzar as informações codificadas, buscando convergências, divergências e padrões entre as diferentes fontes de dados em relação aos desafios logísticos, protocolos de acionamento, cooperação interinstitucional e outros temas relevantes para a gestão de desastres no CBMDF.

A Tabela 4 mostra que a maioria das informações relevantes veio dos relatórios. Além disso, “Acionamento e Mobilização” são os mais referenciados, mesmo que descartando os achados dos relatórios. Tal fato evidencia a necessidade de realmente focar nos processos internos de acionamento e mobilização, com o objetivo de tornar o GRD da corporação mais eficiente.

“Transporte e Infraestrutura”, “Cooperação Interinstitucional” e “Materiais e Equipamentos” vêm logo em sequência, demonstrando a importância de haver um protocolo que integre as diferentes instituições atuantes no cenário de resposta a desastres no Brasil, bem como da necessidade de focar no estabelecimento de



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar a gestão logística do CBMDF durante desastres, com foco no acionamento, mobilização e transporte de pessoal, equipamentos e viaturas, visando identificar problemas e propor melhorias por meio da cooperação interinstitucional. Os resultados da pesquisa apontam para gargalos significativos nos protocolos internos de acionamento e mobilização, evidenciados pela informalidade dos métodos e pela percepção de inadequação dos protocolos existentes. A carência de uma reserva estratégica de equipamentos e a falta de treinamento específico em logística de desastres também se destacaram como áreas críticas.

No âmbito da cooperação interinstitucional, a pesquisa revelou desafios relacionados à falta de padronização de procedimentos e materiais entre os diferentes estados, bem como dificuldades na comunicação e coordenação em níveis estratégicos. Os obstáculos logísticos impostos pelas dimensões geográficas do país e pelas limitações no transporte de longo curso foram igualmente significativos.

A análise dos questionários aplicados à equipe técnica que atuou no Rio Grande do Sul também apontou para a necessidade de melhor clareza e suficiência das informações pré-deslocamento, bem como para a adequação dos veículos utilizados para transporte.

Ademais, as entrevistas realizadas com oficiais da alta gestão do CBMDF e autoridades de órgãos externos confirmaram a complexidade logística da resposta a desastres no Brasil, com desafios relacionados ao transporte de longo curso, autonomia em operações prolongadas, padronização de procedimentos e materiais, e coordenação interinstitucional. A falta de um aporte orçamentário específico para atuação interestadual e a dependência de recursos externos de transporte aéreo foram apontadas como dificuldades significativas. A importância da cooperação foi amplamente reconhecida, sendo o Projeto RESPAD destacado como uma iniciativa promissora para fortalecer a integração e a padronização entre os Corpos de Bombeiros Militares.

A análise dos relatórios operacionais de missões anteriores (Brumadinho, Bahia, Haiti e Rio Grande do Sul) revelou uma ausência de padronização na estrutura e no nível de detalhamento das informações logísticas, dificultando a identificação sistemática de lições aprendidas.

A análise dos dados, por meio da triangulação, utilizando o *software* ATLAS.ti confirmou que os principais desafios logísticos enfrentados pelo CBMDF em situações de desastre são acionamento e mobilização, seguidos por transporte, infraestrutura, cooperação interinstitucional e materiais e equipamentos. Evidenciando uma necessidade de melhora dos processos internos de acionamento, mobilização e transporte.

Além do exposto e das implicações desta pesquisa, recomenda-se a urgência na revisão e formalização dos protocolos internos do CBMDF para logística em desastres, bem como no estabelecimento de uma reserva estratégica de recursos dedicada a essas situações. Recomenda-se também, investimentos em treinamento específico em logística para os militares e a incorporação das lições aprendidas em relatórios operacionais para a melhoria contínua dos processos. No âmbito da cooperação interinstitucional, recomenda-se a adesão e participação ativa em iniciativas como o Projeto RESPAD e nas ações e atividades da LIGABOM, com o intuito de fortalecer a capacidade do CBMDF de atuar em conjunto com outras instituições em nível nacional.

Sendo assim, com base nas recomendações apresentadas, foram elaborados dois produtos, voltados à aplicação direta das propostas de melhoria identificadas. O primeiro consiste em uma minuta de ofício destinada ao Governo do Distrito Federal (GDF), solicitando a inclusão formal do CBMDF no Termo de Adesão ao Projeto RESPAD, da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP/MJSP), com o objetivo de fortalecer a cooperação interinstitucional e viabilizar o acesso a recursos financeiros específicos voltados à resposta a desastres. O segundo produto é uma minuta de portaria contendo um novo edital para a seleção do Grupo de Resposta a Desastres (GRD) do CBMDF, incorporando avanços no processo de seleção interna, bem como melhorias nos procedimentos de acionamento e mobilização, alinhando-se aos padrões nacionais emergentes na área.

## REFERÊNCIAS

ATLASTI. **Qualitative Data Analysis Software**. Disponível em: <https://atlasti.com/>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil, [1977]. 2016.

BERTAZZO, T. R.; BRITO, I. de; LEIRAS, A.; YOSHIZAKI, H. T. Y. **Revisão da literatura acadêmica brasileira sobre gestão de operações em desastres naturais com ênfase em Logística Humanitária**. Brasília, 2013. TRANSPORTES, 21(3), 31–39. Disponível em: <https://doi.org/10.4237/transportes.v21i3.633>. Acesso em: 20 de nov. 2024.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 11.348, de 1º de janeiro de 2023**. Dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios. Diário Oficial da União: Brasília, 2023c. Disponível em: <http://dspace.mj.gov.br/handle/1/8583>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. **Lei nº 7.479, de 2 de junho de 1986**. Aprova o Estatuto dos Bombeiros-Militares do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1986. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7479.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7479.htm). Acesso em: 5 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.086, de 6 de novembro de 2009**. Dispõe sobre o regime jurídico dos militares do Distrito Federal e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l12086.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12086.htm). Acesso em: 29 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm). Acesso em: 28 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.750, de 12 de dezembro de 2023**. Altera as Leis nºs 12.608, de 10 de abril de 2012, e 12.340, de 1º de dezembro de 2010. Brasília, Presidência da República, 2023a. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14750.htm#art2](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14750.htm#art2). Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.751, de 12 de dezembro de 2023**. Institui a Lei Orgânica Nacional das Polícias Militares e dos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios. Diário Oficial da União: Brasília, 2023b. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/L14751.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14751.htm). Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional. SNPDC. UFSC. Centro de Estudos e Pesquisas em Engenharia e Defesa Civil. **Atlas Digital de Desastres no Brasil**. Brasília: 2023d. Disponível em: <https://atlasdigital.mdr.gov.br/paginas/institucional.xhtml>. Acesso em: 5 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **MJSP lança programa para dar maior rapidez a atendimentos em casos de desastres naturais**. RESPAD. Brasília: MJSP, 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/noticias/mjsp-lanca-programa-para-dar-maior-rapidez-a-atendimentos-em-casos-de-desastres-naturais>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. **Portaria SENASP/MJSP Nº 612, de 12 de fevereiro de 2025**. Diário Oficial da União: seção 1, n. 32, p. 56. Brasília: MJSP, 2025b. Disponível em: <https://www.in.gov.br/servicos/diario-oficial-da-uniao>. Acesso em: 27 fev. 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Regional: Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil. **GIRD+10**: caderno técnico de gestão integrada de riscos e desastres. 1 ed. Brasília MDR, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/Caderno\\_GIRD10\\_.pdf](https://www.gov.br/mdr/pt-br/assuntos/protecao-e-defesa-civil/Caderno_GIRD10_.pdf). Acesso em: 25 out. 2024.

CHANG, M. S.; TSENG, Y. L.; CHEN, J. W. **A scenario planning approach for the flood emergency logistics preparation problem under uncertainty**. Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review, 43(6). 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tre.2006.10.013>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CHEN, L., & MILLER-HOOKS, E. (2012). **Optimal team deployment in urban search and rescue**. Transportation Research Part B: Methodological, 46(8). Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.trb.2012.03.004>. Acesso em: 5 nov. 2024.

CONSELHO NACIONAL DOS COMANDANTES GERAIS DOS CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES DO BRASIL (LIGABOM). **Diretriz de Padronização de Resposta a Desastres da LIGABOM**. Brasília, 2023b. Disponível em: <https://ligabom.com.br/>. Acesso em: 20 out. 2024.

CONSELHO NACIONAL DOS COMANDANTES GERAIS DOS CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES DO BRASIL (LIGABOM). **Estatuto**. Brasília, 2023a. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1FyM-BSnSnU1fiEP\\_bt3kcW2kAGKBo\\_ac/view](https://drive.google.com/file/d/1FyM-BSnSnU1fiEP_bt3kcW2kAGKBo_ac/view). Acesso em: 10 out. 2024.

CONSELHO NACIONAL DOS COMANDANTES GERAIS DOS CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES DO BRASIL (LIGABOM). **Guia LIGABOM para Acreditação de Equipes de Busca e Resgate Urbano (USAR)**. Brasília, 2023c.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 165, de 2 de setembro de 2020**. Brasília, 2020a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Suplemento ao Boletim Geral nº 188, de 6 de outubro de 2020**. Brasília, 2020b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Boletim Geral nº 17, de 24 de janeiro de 2023**. Brasília, 2023b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **CBMDF forma 5º Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães – CBRESC/2023**. Brasília, 2023a. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/cbmdf-forma-5o-curso-de-busca-resgate-e-salvamento-com-caes-cbresc-2023/>. Acesso em: 23 nov. 2024.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Ministério da Justiça e Segurança Pública lança Nova Força-Tarefa Nacional para Resposta a Desastres**. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/ministerio-da-justica-e-seguranca-publica-lanca-nova-forca-tarefa-nacional-para-resposta-a-desastres/>. Acesso em: 14 fev. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de normalização de trabalhos acadêmicos**. Diretoria de Ensino. 60 p. : il. color. Brasília, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 24 nov. 2024.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Manual de Sistema de Comando de Incidentes – SCI**. Brasília, 2011. p. 147. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 10 out. 2024.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Missão, visão e valores do Corpo de Bombeiros**. Brasília, 2012b. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/institucional/2012-11-13-16-50-03>. Acesso em: 21 nov. 2024.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Plano de Comando Institucional: Premissas e Diretrizes do Comandante-Geral**. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em 17 nov. 2024.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Plano estratégico do CBMDF 2025-2030**. Brasília, DF, 2025. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/wp-content/uploads/taianacan-items/31031/36776/Portaria-de-13-de-janeiro-de-2025-Planejamento-Estrategico-do-CBMDF-2025-2030.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2025.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 24, de 25 de novembro de 2020**. Brasília, 2020c. Aprova o Regimento Interno do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/>. Acesso em 15 out. 2024.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Relatório SEI-GDF n.º 1/2019 - CBMDF/GAEPH**. Brasília: CBMDF, 15 de março de 2019. Processo eletrônico SEI 00053-00020970/2019-89.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Relatório SEI-GDF Nº 6/2019 - CBMDF/GBS/ENS/SERV/DIR**. Brasília: CBMDF, 22 de abril de 2019. Processo eletrônico SEI 00053-00032445/2019-14.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Relatório SEI-GDF n.º 1/2021 - CBMDF/CTROL/COMISSOES/GRDES**. Brasília: CBMDF, 29 de setembro de 2021. Processo eletrônico SEI 00053-00138647/2021-85.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Relatório SEI-GDF n.º 1/2022 - CBMDF/ABMIL/SUBCMT**. Brasília: CBMDF, 5 de janeiro de 2022. Processo eletrônico SEI 00053-00218146/2021-81.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Relatório Nº 11/2024–CBMDF/EMOPE/SELOG**. Brasília: CBMDF, 28 de maio de 2024. Processo eletrônico SEI 00053-00095261/2024-14.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Relatório Nº 3/2024–CBMDF/GPRAM**. Brasília: CBMDF, 17 de junho de 2024. Processo eletrônico SEI 00053-00102811/2024-69.

COSTA, S. R. A. et al. **Cadeia de suprimentos humanitária**: uma análise dos processos de atuação em desastres naturais. Production, v. 25, n. 4, p. 876-893. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/rxLDxcmYBx53dLKkkWVXdwk/?lang=pt#>. Acesso em: 15 out. 2024.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY (FEMA). National Urban Search & Rescue (US&R) Response System: **Rescue Field Operations Guide**. Washington, D.C.: FEMA, 2006. Disponível em: [https://www.fema.gov/pdf/emergency/usr/usr\\_23\\_20080205\\_rog.pdf](https://www.fema.gov/pdf/emergency/usr/usr_23_20080205_rog.pdf). Acesso em: 10 nov. 2024.

FEDERAL EMERGENCY MANAGEMENT AGENCY (FEMA). **National Urban Search and Rescue Response System Operations Manual**. 2012. Disponível em: <https://bcfdmo.com/wp-content/uploads/2017/06/FEMA-USR-Operations-Manual.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FERNANDES, C. A.M. **A Inserção do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal no Sistema de Resposta aos Desastres das Nações Unidas**. Brasília, DF. 2015. Disponível em: <https://biblioteca.cbm.df.gov.br/>. Acesso em: 17 out. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INSARAG. **The International Search and Rescue Advisory Group**. 2024. Disponível em: <https://www.insarag.org/about/background/>. Acesso em: 22 nov. 2024.

JIANG, Y.; YUAN, Y. **Emergency Logistics in a Large-Scale Disaster Context: Achievements and Challenges**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(5), 779. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph16050779>. Acesso em: 15 de nov. de 2024.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

N. ALTAY; W. G. GREEN. **OR/MS research in disaster operations management**. *European Journal. Oper. Res.*, vol. 175, no. 1, pp. 475–493, Nov. 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0377221705005047?via%3Dihub>. Acesso em: 20 nov. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico (2nd ed.)**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ROSA, R. A. **Gestão Logística**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração, UFSC. CAPES : UAB. Brasília, 2012.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais**. São Paulo: Herder, 1965.

TATHAM, P.; SPENS, K. **Cracking the humanitarian logistic coordination challenge: Lessons from the urban search and rescue community**. *Disasters*. 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/disa.12139>. Acesso em: 15 out. 2024.

UNDRR. United Nations Office for Disaster Risk Reduction. **Hyogo Framework for Action 2005-2015: Building the resilience of nations and communities to disasters**. UNDRR, 2005. Disponível em: <https://www.unisdr.org/2005/wcdr/intergover/official-doc/L-docs/Hyogo-framework-for-action-english.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2024.

UNDRR. United Nations Office for Disaster Risk Reduction. **Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030**. UNDRR, 2015. Disponível em: <https://www.undrr.org/media/16176>. Acesso em: 23 nov. 2024.

UNDRR. United Nations Office for Disaster Risk Reduction. **The disaster risk reduction (DRR) glossary**. 2017. Disponível em: <https://www.undrr.org/drr-glossary/terminology>. Acesso em 27 out. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZEFERINO, H. S. **Estruturação da força tarefa do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina**. 2010. 82 f. Monografia (Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais) - CBMSC. Disponível em: <https://portal.cbm.sc.gov.br/>. Acesso em: 16 nov. 2024.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES DO CBMDF

### Parte I: Perguntas Fechadas

1. Qual seu posto? (Postos do quadro de oficiais combatentes do CBMDF)
2. Quantas vezes você já atuou em desastres pelo CBMDF? (1, 2, 3, 4 ou mais)
3. Como você foi acionado(a) para o desastre? (Whatsapp, SMS, Ligação telefônica, SEI, outros)
4. Os protocolos de acionamento do CBMDF para missões em outros estados são claros e eficientes. (Discordo Totalmente 1-5 Concordo Totalmente)
5. O CBMDF possui recursos de transporte (aéreos e terrestres) suficientes para atender à demanda de operações em desastres de grande escala. (Discordo Totalmente 1-5 Concordo Totalmente)
6. A corporação possui uma reserva estratégica de materiais e equipamentos para resposta a desastres (ou disponíveis para esse fim). (Discordo Totalmente 1-5 Concordo Totalmente)
7. A comunicação entre o CBMDF e os Corpos de Bombeiros dos estados afetados por desastres é eficiente? (Sim, Não)
8. Os militares do CBMDF recebem treinamento adequado para lidar com os desafios logísticos em operações de resposta a desastres? (Sim, Não)
9. Os relatórios das operações de resposta a desastres são utilizados para identificar e corrigir falhas logísticas? (Sim, Não)
10. Você acredita que o CBMDF está preparado para enfrentar os desafios logísticos em desastres cada vez mais frequentes e intensos? (Sim, Não)
11. Você tem conhecimento dos termos descritos no Grupo de Resposta a Desastres do CBMDF, conforme Edital, publicado no BG Nº 17, de 24 de janeiro de 2023, que dispõe sobre a seleção, organização e emprego do GRD no CBMDF? (Sim, Não)
12. Como você avalia a capacidade de mobilização rápida de recursos humanos e materiais do CBMDF, numa escala de 1 a 10?
13. Como você avalia a gestão logística do CBMDF em operações de resposta a desastres, numa escala de 1 a 10?

### Parte II: Perguntas Abertas

14. Descreva os principais desafios enfrentados pelo CBMDF no acionamento e na mobilização de recursos para operações em outros estados.
15. Que medidas poderiam ser implementadas para otimizar o tempo de resposta do CBMDF no atendimento a desastres em outros estados?

16. Que investimentos em logística você considera prioritários para a corporação?
17. Como a cooperação interinstitucional pode ser aprimorada para facilitar a logística em desastres?
18. Quais as principais lições aprendidas com as operações recentes do CBMDF em desastres em outros estados?

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS MILITARES DO CBMDF,  
INTEGRANTES DAS EQUIPES ATUANTES NA OPERAÇÃO RIO GRANDE  
DO SUL**

**Parte I: Perguntas Fechadas**

1. Qual seu posto ou graduação? (Todos os postos e graduações do CBMDF)
2. Qual seu quadro? (Todos os quadros de militares do CBMDF)
3. Quantas vezes você já atuou em desastres pelo CBMDF? (1, 2, 3, 4 ou mais)
4. Como você foi acionado(a) para o desastre? (Whatsapp, SMS, Ligação telefônica, SEI, outros)
5. Você recebeu informações claras e suficientes sobre a missão ANTES do deslocamento para o Rio Grande do Sul. (Discordo Totalmente 1-5 Concordo Totalmente)
6. Os veículos utilizados no transporte da equipe e dos materiais para o Rio Grande do Sul eram adequados para o tipo de terreno e as condições da operação. (Discordo Totalmente 1-5 Concordo Totalmente)
7. Quando acionado você tinha conhecimento de alguma relação de materiais e equipamentos necessários para compor seu apronto operacional individual? (Sim, Não)
8. Quando mobilizado, você tinha em condições de pronto emprego todo seu material individual, fornecido pela corporação, necessário para uma operação dessa natureza? (Sim, Não)
9. Você tem conhecimento dos termos descritos no Grupo de Resposta a Desastres do CBMDF, conforme Edital, publicado no BG N° 17, de 24 de janeiro de 2023, que dispõe sobre a seleção, organização e emprego do GRD no CBMDF? (Sim, Não)
10. Os materiais, viaturas e equipamentos coletivos levados para essa operação ofereceram condições de autonomia total para a atuação no cenário. (Discordo Totalmente 1-5 Concordo Totalmente)
11. Você recebeu treinamento adequado para operar os equipamentos utilizados na missão do Rio Grande do Sul. (Discordo Totalmente 1-5 Concordo Totalmente)
12. Você se sentiu preparado para lidar com os desafios logísticos encontrados durante a operação no Rio Grande do Sul. (Discordo Totalmente 1-5 Concordo Totalmente)
13. Você considera que a equipe recebeu apoio logístico adequado do CBMDF durante a missão no Rio Grande do Sul? (Sim, Não)
14. Você teve acesso aos equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários para a sua segurança durante a operação no Rio Grande do Sul? (Não tive acesso a nenhum EPI 1-5 Tive acesso a todos os EPIs)

15. Como você avalia a sua experiência com a logística durante a operação no Rio Grande do Sul, numa escala de 0 a 10? (Péssima 0-10 Excelente)
16. Como você avalia a coordenação entre o CBMDF e as outras instituições envolvidas na operação no Rio Grande do Sul, numa escala de 0 a 10? (Péssima 0-10 Excelente)

### **Parte II: Perguntas Abertas**

17. Descreva as principais dificuldades que você enfrentou relacionadas à logística, incluindo acionamento e mobilização, durante a missão no Rio Grande do Sul.
18. Na sua opinião, o tempo de atuação durante a operação (aproximadamente 14 dias) foi adequado para garantir a eficiência das atividades e o bem-estar da equipe? Se não, qual seria o tempo ideal de permanência para cumprir as missões com qualidade e por que?
19. Você sentiu falta de quais materiais ou equipamentos durante a operação no Rio Grande do Sul?
20. Que sugestões você tem para otimizar a logística em futuras operações de resposta a desastres?
21. Comente sobre algum aspecto positivo da logística que você observou durante a operação no Rio Grande do Sul.
22. Após a experiência vivenciada no Rio Grande do Sul, cite pontos a melhorar quanto à forma de gestão do GRD do CBMDF, no que concerne às fases de acionamento e mobilização.

## **APÊNDICE C – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM GESTORES INTERNOS E EXTERNOS AO CBMDF**

**Grupo 1:** Indivíduos externos à corporação (Representantes da SEDEC, Representante do MJSP, Representante da LIGABOM, Presidente do CONADES, Responsável pelo RESPAD junto à SENASP);

**Grupo 2:** Integrantes do CBMDF (Comandante-Geral, Subcomandante-Geral, Comandante Operacional, Comandante Especializado e Comandante do GPCIV).

### **Grupo 1: Perguntas para Indivíduos Externos ao CBMDF**

#### **Parte 1: Percepção Geral (Comum a ambos os grupos)**

1. Na sua visão, quais são os principais desafios logísticos enfrentados pelo Brasil na resposta a desastres?
2. Quais são as principais dificuldades na coordenação entre os diferentes órgãos e instituições envolvidos na resposta a desastres no Brasil?
3. Que medidas o(a) senhor(a) considera prioritárias para fortalecer a gestão logística em desastres no país?
4. Considerando que há pontos a serem otimizados no apoio cedido por outros órgãos, como a cooperação interinstitucional pode ser aprimorada para otimizar a logística em desastres?
5. O(A) senhor(a) conhece o Projeto de Resposta em Ações Integradas para Atuação em Situações de Desastres (RESPAD)? O que pode dizer sobre o projeto?

#### **Parte 2: Cooperação com o CBMDF**

1. Em sua experiência, quais foram os principais desafios na integração entre sua instituição e o CBMDF em operações conjuntas de resposta a desastres?
2. Que sugestões você daria para fortalecer a relação entre sua instituição e o CBMDF, visando a otimização da logística em desastres?
3. Pensando em um fortalecimento entre instituições, há algum tipo de apoio que sua instituição pode oferecer ao CBMDF para aprimorar a capacidade de resposta a desastres da corporação, em termos logísticos?

### **Grupo 2: Perguntas para Integrantes do CBMDF**

#### **Parte 1: Percepção Geral (Comum a ambos os grupos)**

1. Na sua visão, quais são os principais desafios logísticos enfrentados pelo Brasil na resposta a desastres?
2. Quais são as principais dificuldades na coordenação entre os diferentes órgãos e instituições envolvidos na resposta a desastres no Brasil?
3. Que medidas o(a) senhor(a) considera prioritárias para fortalecer a gestão logística em desastres no país?

4. Considerando que há pontos a serem aperfeiçoados no apoio cedido por outros órgãos, como a cooperação interinstitucional pode ser aprimorada para otimizar a logística em desastres?
5. O(A) senhor(a) conhece o Projeto de Resposta em Ações Integradas para Atuação em Situações de Desastres (RESPAD)? O que pode dizer sobre o projeto?

## **Parte 2: Logística Interna do CBMDF**

1. Como o(a) senhor(a) descreveria o processo atual de acionamento e mobilização do CBMDF para missões em outros estados?
2. Quais são os principais gargalos logísticos enfrentados pelo CBMDF na resposta a desastres, na sua visão?
3. Que medidas poderiam ser implementadas para otimizar o tempo de resposta do CBMDF no atendimento a desastres em outros estados?
4. O CBMDF possui recursos de transporte, materiais e equipamentos suficientes para atender à demanda de operações em desastres? Justifique sua resposta.
5. Quais investimentos em logística devem ser prioritários para o CBMDF?
6. Como os treinamentos e a capacitação dos militares podem contribuir para a melhoria da logística em desastres?
7. Com base em sua experiência, o que funcionou bem e o que precisa ser melhorado na logística do CBMDF em operações recentes, como as de Brumadinho, Bahia e Rio Grande do Sul?

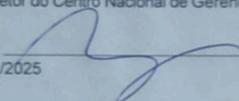
## **Parte 3: Cooperação Interinstitucional**

1. Como o(a) senhor(a) avalia a comunicação e a coordenação entre o CBMDF e as outras instituições (LIGABOM, SENASP, SEDEC, Força Nacional, Corpos de Bombeiros de outros estados) em operações conjuntas de resposta a desastres?
2. Na sua visão, como a cooperação interinstitucional pode ser aprimorada para facilitar a logística em desastres?
3. Quais são as principais dificuldades encontradas pelo CBMDF na obtenção de apoio logístico de outras instituições em desastres?
4. Que tipo de parcerias interinstitucionais poderiam ser estabelecidas para fortalecer a capacidade de resposta do CBMDF a desastres, em termos logísticos?
5. Que lições foram aprendidas com as operações recentes em termos de cooperação interinstitucional na logística de desastres?

## APÊNDICE D – TERMOS DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

### 1. Diretor do CENAD

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
<p><b>Título da Pesquisa:</b> <i>Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte</i></p>
<p><b>Pesquisador Responsável:</b> Rommel Silva Mendonça, Capitão do quadro de oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).</p>
<p><b>Contato:</b> <a href="mailto:rommel.mendonca@cbm.df.gov.br">rommel.mendonca@cbm.df.gov.br</a>; <a href="mailto:rommel.mendonca@gmail.com">rommel.mendonca@gmail.com</a>; Telefone: (61) 98104-5364.</p>
<p>Prezado(a) participante, O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada <i>Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte</i>, conduzida no âmbito do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) do CBMDF. O objetivo do estudo é analisar e propor melhorias na logística de mobilização de equipes e transporte de recursos em grandes desastres, com ênfase na cooperação interinstitucional.</p>
<p><b>Objetivo da Pesquisa</b></p> <p>Este estudo busca investigar os desafios e oportunidades na mobilização rápida de recursos humanos e materiais pelo CBMDF, bem como a eficiência da integração entre instituições como LIGABOM, SEDEC/MIDR, SENASP/MJ e MD durante grandes desastres. A pesquisa será conduzida por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, além da análise documental de relatórios operacionais.</p>
<p><b>Procedimentos da Pesquisa</b></p> <p>A coleta de dados será realizada por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Entrevistas semiestruturadas:</b> realizadas presencialmente ou de forma remota, com duração estimada de 30 minutos. As perguntas abordarão a experiência do participante na gestão logística e interinstitucional em desastres.</li></ul>
<p><b>Riscos e Benefícios</b></p> <p>A pesquisa não envolve riscos físicos, emocionais ou sociais aos participantes. No entanto, informações sensíveis poderão surgir, motivo pelo qual asseguramos total confidencialidade dos dados. A participação contribuirá para a melhoria dos protocolos de gestão logística do CBMDF e poderá embasar futuras normativas interinstitucionais.</p>

<p><b>Confidencialidade e Proteção de Dados</b></p> <p>Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018). As informações serão armazenadas com segurança e serão divulgadas apenas os resultados provenientes da análise de conteúdo, neste estudo.</p>
<p><b>Direitos do Participante</b></p> <p>Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Caso deseje retirar seu consentimento após a participação, basta entrar em contato com este pesquisador.</p>
<p><b>Declaração de Consentimento</b></p> <p>Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, a confidencialidade das informações, os riscos e benefícios envolvidos. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Recebi os contatos do pesquisador responsável para eventuais dúvidas.</p>
<p>Nome do Participante: Amin Augusto Braun Função: Diretor do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres – CENAD - MIDR Assinatura:  Data: 28/02/2025</p>

## 2. Coordenador-Geral de Gerenciamento Operacional - CGGO/CENAD

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da Pesquisa:** *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*

**Pesquisador Responsável:** Rommel Silva Mendonça, Capitão do quadro de oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).

**Contato:** [rommel.mendonca@cbm.df.gov.br](mailto:rommel.mendonca@cbm.df.gov.br); [rommel.mendonca@gmail.com](mailto:rommel.mendonca@gmail.com);  
Telefone: (61) 98104-5364.

Prezado(a) participante,

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*, conduzida no âmbito do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) do CBMDF. O objetivo do estudo é analisar e propor melhorias na logística de mobilização de equipes e transporte de recursos em grandes desastres, com ênfase na cooperação interinstitucional.

**Objetivo da Pesquisa**

Este estudo busca investigar os desafios e oportunidades na mobilização rápida de recursos humanos e materiais pelo CBMDF, bem como a eficiência da integração entre instituições como LIGABOM, SEDEC/MIDR, SENASP/MJ e MD durante grandes desastres. A pesquisa será conduzida por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, além da análise documental de relatórios operacionais.

**Procedimentos da Pesquisa**

A coleta de dados será realizada por meio de:

- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas presencialmente ou de forma remota, com duração estimada de 30 minutos. As perguntas abordarão a experiência do participante na gestão logística e interinstitucional em desastres.

**Riscos e Benefícios**

A pesquisa não envolve riscos físicos, emocionais ou sociais aos participantes. No entanto, informações sensíveis poderão surgir, motivo pelo qual asseguramos total confidencialidade dos dados. A participação contribuirá para a melhoria dos protocolos de gestão logística do CBMDF e poderá embasar futuras normativas interinstitucionais.

**Confidencialidade e Proteção de Dados**

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018). As informações serão armazenadas com segurança e serão divulgadas apenas os resultados provenientes da análise de conteúdo, neste estudo.

**Direitos do Participante**

Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Caso deseje retirar seu consentimento após a participação, basta entrar em contato com este pesquisador.

**Declaração de Consentimento**

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, a confidencialidade das informações, os riscos e benefícios envolvidos. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Recebi os contatos do pesquisador responsável para eventuais dúvidas.

Nome do Participante: Leno Rodrigues de Queiroz  
Função: Coordenador-Geral de Gerenciamento Operacional – CGGO - Cenad - MIDR  
Assinatura: \_\_\_\_\_  
Data: 28/02/2025

### 3. Diretor de Operações Integradas e de Inteligência - DIOPI/MJ

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da Pesquisa:** *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*

**Pesquisador Responsável:** Rommel Silva Mendonça, Capitão do quadro de oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).

**Contato:** rommel.mendonca@cbm.df.gov.br; rommel.mendonca@gmail.com;  
Telefone: (61) 98104-5364.

Prezado(a) participante,  
O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*, conduzida no âmbito do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) do CBMDF. O objetivo do estudo é analisar e propor melhorias na logística de mobilização de equipes e transporte de recursos em grandes desastres, com ênfase na cooperação interinstitucional.

**Objetivo da Pesquisa**

Este estudo busca investigar os desafios e oportunidades na mobilização rápida de recursos humanos e materiais pelo CBMDF, bem como a eficiência da integração entre instituições como LIGABOM, SDC, SENASP, MJ, MIDR e MD durante grandes desastres. A pesquisa será conduzida por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, além da análise documental de relatórios operacionais.

**Procedimentos da Pesquisa**

A coleta de dados será realizada por meio de:

- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas presencialmente ou de forma remota, com duração estimada de 30 minutos. As perguntas abordarão a experiência do participante na gestão logística e interinstitucional em desastres.

**Riscos e Benefícios**

A pesquisa não envolve riscos físicos, emocionais ou sociais aos participantes. No entanto, informações sensíveis poderão surgir, motivo pelo qual asseguramos total confidencialidade dos dados. A participação contribuirá para a melhoria dos protocolos de gestão logística do CBMDF e poderá embasar futuras normativas interinstitucionais.

**Confidencialidade e Proteção de Dados**

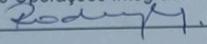
Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018). As informações serão armazenadas com segurança e serão divulgadas apenas os resultados provenientes da análise de conteúdo, neste estudo.

**Direitos do Participante**

Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Caso deseje retirar seu consentimento após a participação, basta entrar em contato com este pesquisador.

**Declaração de Consentimento**

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, a confidencialidade das informações, os riscos e benefícios envolvidos. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Recebi os contatos do pesquisador responsável para eventuais dúvidas.

Nome do Participante: Rodney da Silva  
Função: Diretor de Operações Integradas e de Inteligência - MJSP  
Assinatura:   
Data: 27/02/2025

#### 4. Responsável pelo Projeto RESPAD - SENASP/MJ

##### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*

**Pesquisador Responsável:** Rommel Silva Mendonça, Capitão do quadro de oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).

**Contato:** [rommel.mendonca@cbm.df.gov.br](mailto:rommel.mendonca@cbm.df.gov.br); [rommel.mendonca@gmail.com](mailto:rommel.mendonca@gmail.com);  
Telefone: (61) 98104-5364.

Prezado(a) participante,

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*, conduzida no âmbito do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) do CBMDF. O objetivo do estudo é analisar e propor melhorias na logística de mobilização de equipes e transporte de recursos em grandes desastres, com ênfase na cooperação interinstitucional.

##### Objetivo da Pesquisa

Este estudo busca investigar os desafios e oportunidades na mobilização rápida de recursos humanos e materiais pelo CBMDF, bem como a eficiência da integração entre instituições como LIGABOM, SNDC, SENASP, MJ, MIDR e MD durante grandes desastres. A pesquisa será conduzida por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, além da análise documental de relatórios operacionais.

##### Procedimentos da Pesquisa

A coleta de dados será realizada por meio de:

- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas presencialmente ou de forma remota, com duração estimada de 30 minutos. As perguntas abordarão a experiência do participante na gestão logística e interinstitucional em desastres.

##### Riscos e Benefícios

A pesquisa não envolve riscos físicos, emocionais ou sociais aos participantes. No entanto, informações sensíveis poderão surgir, motivo pelo qual asseguramos total confidencialidade dos dados. A participação contribuirá para a melhoria dos protocolos de gestão logística do CBMDF e poderá embasar futuras normativas interinstitucionais.



##### Confidencialidade e Proteção de Dados

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018). As informações serão armazenadas com segurança e serão divulgadas apenas os resultados provenientes da análise de conteúdo, neste estudo.

##### Direitos do Participante

Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Caso deseje retirar seu consentimento após a participação.

##### Declaração de Consentimento

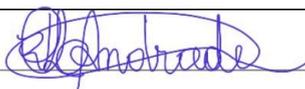
Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, a confidencialidade das informações, os riscos e benefícios envolvidos. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Recebi os contatos do pesquisador responsável para eventuais dúvidas.

Nome do Participante: Maj. BM CBMPB Vânia Cecília de Lima Andrade

Função: Responsável pelo Projeto RESPAD junto à SENASP

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: 19/02/2025



## 5. Secretário Executivo da LIGABOM

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*

**Pesquisador Responsável:** Rommel Silva Mendonça, Capitão do quadro de oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).

**Contato:** [rommel.mendonca@cbm.df.gov.br](mailto:rommel.mendonca@cbm.df.gov.br); [rommel.mendonca@gmail.com](mailto:rommel.mendonca@gmail.com);

Telefone: (61) 98104-5364.

Prezado(a) participante,

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*, conduzida no âmbito do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) do CBMDF. O objetivo do estudo é analisar e propor melhorias na logística de mobilização de equipes e transporte de recursos em grandes desastres, com ênfase na cooperação interinstitucional.

#### Objetivo da Pesquisa

Este estudo busca investigar os desafios e oportunidades na mobilização rápida de recursos humanos e materiais pelo CBMDF, bem como a eficiência da integração entre instituições como LIGABOM, SNDC, SENASP, MJ, MIDR e MD durante grandes desastres. A pesquisa será conduzida por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, além da análise documental de relatórios operacionais.

#### Procedimentos da Pesquisa

A coleta de dados será realizada por meio de:

- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas presencialmente ou de forma remota, com duração estimada de 30 minutos. As perguntas abordarão a experiência do participante na gestão logística e interinstitucional em desastres.

#### Riscos e Benefícios

A pesquisa não envolve riscos físicos, emocionais ou sociais aos participantes. No entanto, informações sensíveis poderão surgir, motivo pelo qual asseguramos total confidencialidade dos dados. A participação contribuirá para a melhoria dos protocolos de gestão logística do CBMDF e poderá embasar futuras normativas interinstitucionais.

#### Confidencialidade e Proteção de Dados

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018). As informações serão armazenadas com segurança e serão divulgadas apenas os resultados provenientes da análise de conteúdo, neste estudo.

#### Direitos do Participante

Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Caso deseje retirar seu consentimento após a participação, basta entrar em contato com este pesquisador.

#### Declaração de Consentimento

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, a confidencialidade das informações, os riscos e benefícios envolvidos. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Recebi os contatos do pesquisador responsável para eventuais dúvidas.

Nome do Participante: CEL QOC Diego Alves Batista - CBMGO

Função: Secretário Executivo da LIGABOM

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: 26/02/2025

Documento assinado digitalmente  
 DIEGO ALVES BATISTA  
 Data: 17/02/2025 19:18:51-0100  
 Verifique em <https://validar.id.gov.br>

## 6. Presidente do CONADES/LIGABOM

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*

**Pesquisador Responsável:** Rommel Silva Mendonça, Capitão do quadro de oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).

**Contato:** [rommel.mendonca@cbm.df.gov.br](mailto:rommel.mendonca@cbm.df.gov.br); [rommel.mendonca@gmail.com](mailto:rommel.mendonca@gmail.com);  
Telefone: (61) 98104-5364.

Prezado(a) participante,

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*, conduzida no âmbito do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) do CBMDF. O objetivo do estudo é analisar e propor melhorias na logística de mobilização de equipes e transporte de recursos em grandes desastres, com ênfase na cooperação interinstitucional.

#### Objetivo da Pesquisa

Este estudo busca investigar os desafios e oportunidades na mobilização rápida de recursos humanos e materiais pelo CBMDF, bem como a eficiência da integração entre instituições como LIGABOM, SNDC, SENASP, MJ, MIDR e MD durante grandes desastres. A pesquisa será conduzida por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, além da análise documental de relatórios operacionais.

#### Procedimentos da Pesquisa

A coleta de dados será realizada por meio de:

- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas presencialmente ou de forma remota, com duração estimada de 30 minutos. As perguntas abordarão a experiência do participante na gestão logística e interinstitucional em desastres.

#### Riscos e Benefícios

A pesquisa não envolve riscos físicos, emocionais ou sociais aos participantes. No entanto, informações sensíveis poderão surgir, motivo pelo qual asseguramos total confidencialidade dos dados. A participação contribuirá para a melhoria dos protocolos de gestão logística do CBMDF e poderá embasar futuras normativas interinstitucionais.

#### Confidencialidade e Proteção de Dados

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018). As informações serão armazenadas com segurança e serão divulgadas apenas os resultados provenientes da análise de conteúdo, neste estudo.

#### Direitos do Participante

Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Caso deseje retirar seu consentimento após a participação.

#### Declaração de Consentimento

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, a confidencialidade das informações, os riscos e benefícios envolvidos. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Recebi os contatos do pesquisador responsável para eventuais dúvidas.

Nome do Participante: TC Arthur Tibério De Lacerda Vieira - CBMPB

Função: Presidente do CONADES - LIGABOM

Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: 21/02/2025

## 7. Comandante-Geral do CBMDF

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da Pesquisa:** *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*

**Pesquisador Responsável:** Rommel Silva Mendonça, Capitão do quadro de oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).

**Contato:** [rommel.mendonca@cbm.df.gov.br](mailto:rommel.mendonca@cbm.df.gov.br); [rommel.mendonca@gmail.com](mailto:rommel.mendonca@gmail.com);  
Telefone: (61) 98104-5364.

Prezado(a) participante,  
O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*, conduzida no âmbito do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) do CBMDF. O objetivo do estudo é analisar e propor melhorias na logística de mobilização de equipes e transporte de recursos em grandes desastres, com ênfase na cooperação interinstitucional.

**Objetivo da Pesquisa**

Este estudo busca investigar os desafios e oportunidades na mobilização rápida de recursos humanos e materiais pelo CBMDF, bem como a eficiência da integração entre instituições como LIGABOM, SNDC, SENASP, MJ, MIDR e MD durante grandes desastres. A pesquisa será conduzida por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, além da análise documental de relatórios operacionais.

**Procedimentos da Pesquisa**

A coleta de dados será realizada por meio de:

- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas presencialmente ou de forma remota, com duração estimada de 30 minutos. As perguntas abordarão a experiência do participante na gestão logística e interinstitucional em desastres.

**Riscos e Benefícios**

A pesquisa não envolve riscos físicos, emocionais ou sociais aos participantes. No entanto, informações sensíveis poderão surgir, motivo pelo qual asseguramos total confidencialidade dos dados. A participação contribuirá para a melhoria dos protocolos de gestão logística do CBMDF e poderá embasar futuras normativas interinstitucionais.

**Confidencialidade e Proteção de Dados**

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018). As informações serão armazenadas com segurança e serão divulgadas apenas os resultados provenientes da análise de conteúdo, neste estudo.

**Direitos do Participante**

Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Caso deseje retirar seu consentimento após a participação, basta entrar em contato com este pesquisador.

**Declaração de Consentimento**

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, a confidencialidade das informações, os riscos e benefícios envolvidos. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Recebi os contatos do pesquisador responsável para eventuais dúvidas.

Nome do Participante: Cel. QOBM/Comb. Leonardo Duarte Raslan  
Função: Comandante-Geral do CBMDF  
Assinatura: \_\_\_\_\_  
Data: 25/02/2025

## 8. Subcomandante-Geral do CBMDF

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da Pesquisa:** *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*

**Pesquisador Responsável:** Rommel Silva Mendonça, Capitão do quadro de oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).

**Contato:** [rommel.mendonca@cbm.df.gov.br](mailto:rommel.mendonca@cbm.df.gov.br); [rommel.mendonca@gmail.com](mailto:rommel.mendonca@gmail.com);  
Telefone: (61) 98104-5364.

Prezado(a) participante,  
O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*, conduzida no âmbito do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) do CBMDF. O objetivo do estudo é analisar e propor melhorias na logística de mobilização de equipes e transporte de recursos em grandes desastres, com ênfase na cooperação interinstitucional.

**Objetivo da Pesquisa**

Este estudo busca investigar os desafios e oportunidades na mobilização rápida de recursos humanos e materiais pelo CBMDF, bem como a eficiência da integração entre instituições como LIGABOM, SNDC, SENASP, MJ, MIDR e MD durante grandes desastres. A pesquisa será conduzida por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, além da análise documental de relatórios operacionais.

**Procedimentos da Pesquisa**

A coleta de dados será realizada por meio de:

- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas presencialmente ou de forma remota, com duração estimada de 30 minutos. As perguntas abordarão a experiência do participante na gestão logística e interinstitucional em desastres.

**Riscos e Benefícios**

A pesquisa não envolve riscos físicos, emocionais ou sociais aos participantes. No entanto, informações sensíveis poderão surgir, motivo pelo qual asseguramos total confidencialidade dos dados. A participação contribuirá para a melhoria dos protocolos de gestão logística do CBMDF e poderá embasar futuras normativas interinstitucionais.

**Confidencialidade e Proteção de Dados**

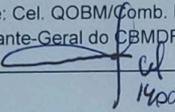
Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018). As informações serão armazenadas com segurança e serão divulgadas apenas os resultados provenientes da análise de conteúdo, neste estudo.

**Direitos do Participante**

Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Caso deseje retirar seu consentimento após a participação, basta entrar em contato com este pesquisador.

**Declaração de Consentimento**

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, a confidencialidade das informações, os riscos e benefícios envolvidos. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Recebi os contatos do pesquisador responsável para eventuais dúvidas.

Nome do Participante: Cel. QOBM/Comb. Diógenes Alves de Quinta  
Função: Subcomandante-Geral do CBMDF  
Assinatura:   
Data: 25/02/2025 1400107

## 9. Comandante Operacional do CBMDF

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**Título da Pesquisa:** *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*

**Pesquisador Responsável:** Rommel Silva Mendonça, Capitão do quadro de oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).

**Contato:** [rommel.mendonca@cbm.df.gov.br](mailto:rommel.mendonca@cbm.df.gov.br); [rommel.mendonca@gmail.com](mailto:rommel.mendonca@gmail.com);  
Telefone: (61) 98104-5364.

Prezado(a) participante,  
O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*, conduzida no âmbito do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) do CBMDF. O objetivo do estudo é analisar e propor melhorias na logística de mobilização de equipes e transporte de recursos em grandes desastres, com ênfase na cooperação interinstitucional.

**Objetivo da Pesquisa**

Este estudo busca investigar os desafios e oportunidades na mobilização rápida de recursos humanos e materiais pelo CBMDF, bem como a eficiência da integração entre instituições como LIGABOM, SEDEC/MIDR, SENASP/MJ e MD durante grandes desastres. A pesquisa será conduzida por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, além da análise documental de relatórios operacionais.

**Procedimentos da Pesquisa**

A coleta de dados será realizada por meio de:

- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas presencialmente ou de forma remota, com duração estimada de 30 minutos. As perguntas abordarão a experiência do participante na gestão logística e interinstitucional em desastres.

**Riscos e Benefícios**

A pesquisa não envolve riscos físicos, emocionais ou sociais aos participantes. No entanto, informações sensíveis poderão surgir, motivo pelo qual asseguramos total confidencialidade dos dados. A participação contribuirá para a melhoria dos protocolos de gestão logística do CBMDF e poderá embasar futuras normativas interinstitucionais.

**Confidencialidade e Proteção de Dados**

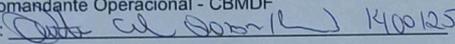
Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018). As informações serão armazenadas com segurança e serão divulgadas apenas os resultados provenientes da análise de conteúdo, neste estudo.

**Direitos do Participante**

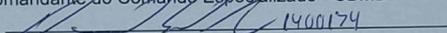
Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Caso deseje retirar seu consentimento após a participação, basta entrar em contato com este pesquisador.

**Declaração de Consentimento**

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, a confidencialidade das informações, os riscos e benefícios envolvidos. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Recebi os contatos do pesquisador responsável para eventuais dúvidas.

Nome do Participante: Cel. QOBM/Comb. José Genilson dos Santos  
Função: Comandante Operacional - CBMDF  
Assinatura:   
Data: 06/03/2025

## 10. Comandante do COESP do CBMDF

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
<p><b>Título da Pesquisa:</b> <i>Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte</i></p> <p><b>Pesquisador Responsável:</b> Rommel Silva Mendonça, Capitão do quadro de oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).</p> <p><b>Contato:</b> <a href="mailto:rommel.mendonca@cbm.df.gov.br">rommel.mendonca@cbm.df.gov.br</a>; <a href="mailto:rommel.mendonca@gmail.com">rommel.mendonca@gmail.com</a>; Telefone: (61) 98104-5364.</p> <p>Prezado(a) participante,</p> <p>O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada <i>Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte</i>, conduzida no âmbito do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) do CBMDF. O objetivo do estudo é analisar e propor melhorias na logística de mobilização de equipes e transporte de recursos em grandes desastres, com ênfase na cooperação interinstitucional.</p> <p><b>Objetivo da Pesquisa</b></p> <p>Este estudo busca investigar os desafios e oportunidades na mobilização rápida de recursos humanos e materiais pelo CBMDF, bem como a eficiência da integração entre instituições como LIGABOM, SEDEC/MIDR, SENASP/MJ e MD durante grandes desastres. A pesquisa será conduzida por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, além da análise documental de relatórios operacionais.</p> <p><b>Procedimentos da Pesquisa</b></p> <p>A coleta de dados será realizada por meio de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistas semiestruturadas:</b> realizadas presencialmente ou de forma remota, com duração estimada de 30 minutos. As perguntas abordarão a experiência do participante na gestão logística e interinstitucional em desastres.</li> </ul> <p><b>Riscos e Benefícios</b></p> <p>A pesquisa não envolve riscos físicos, emocionais ou sociais aos participantes. No entanto, informações sensíveis poderão surgir, motivo pelo qual asseguramos total confidencialidade dos dados. A participação contribuirá para a melhoria dos protocolos de gestão logística do CBMDF e poderá embasar futuras normativas interinstitucionais.</p> <p><b>Confidencialidade e Proteção de Dados</b></p> <p>Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018). As informações serão armazenadas com segurança e serão divulgadas apenas os resultados provenientes da análise de conteúdo, neste estudo.</p> <p><b>Direitos do Participante</b></p> <p>Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Caso deseje retirar seu consentimento após a participação, basta entrar em contato com este pesquisador.</p> <p><b>Declaração de Consentimento</b></p> <p>Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, a confidencialidade das informações, os riscos e benefícios envolvidos. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Recebi os contatos do pesquisador responsável para eventuais dúvidas.</p> <p>Nome do Participante: Ten-Cel. QOBM/Comb. Daniel Guimarães Dias Silva Função: Comandante do Comando Especializado - CBMDF Assinatura:  1400174 Data: 17/03/2025</p>

## 11. Comandante do GPCIV do CBMDF

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Título da Pesquisa:** *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*

**Pesquisador Responsável:** Rommel Silva Mendonça, Capitão do quadro de oficiais combatentes do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), aluno do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO).

**Contato:** [rommel.mendonca@cbm.df.gov.br](mailto:rommel.mendonca@cbm.df.gov.br); [rommel.mendonca@gmail.com](mailto:rommel.mendonca@gmail.com);  
Telefone: (61) 98104-5364.

Prezado(a) participante,

O(A) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada *Análise da Gestão Logística em Desastres No CBMDF: Proposta de Protocolo Interinstitucional para Mobilização e Transporte*, conduzida no âmbito do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) do CBMDF. O objetivo do estudo é analisar e propor melhorias na logística de mobilização de equipes e transporte de recursos em grandes desastres, com ênfase na cooperação interinstitucional.

#### Objetivo da Pesquisa

Este estudo busca investigar os desafios e oportunidades na mobilização rápida de recursos humanos e materiais pelo CBMDF, bem como a eficiência da integração entre instituições como LIGABOM, SEDEC/MIDR, SENASP/MJ e MD durante grandes desastres. A pesquisa será conduzida por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, além da análise documental de relatórios operacionais.

#### Procedimentos da Pesquisa

A coleta de dados será realizada por meio de:

- **Entrevistas semiestruturadas:** realizadas presencialmente ou de forma remota, com duração estimada de 30 minutos. As perguntas abordarão a experiência do participante na gestão logística e interinstitucional em desastres.

#### Riscos e Benefícios

A pesquisa não envolve riscos físicos, emocionais ou sociais aos participantes. No entanto, informações sensíveis poderão surgir, motivo pelo qual asseguramos total confidencialidade dos dados. A participação contribuirá para a melhoria dos protocolos de gestão logística do CBMDF e poderá embasar futuras normativas interinstitucionais.

#### Confidencialidade e Proteção de Dados

Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, respeitando a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei nº 13.709/2018). As informações serão armazenadas com segurança e serão divulgadas apenas os resultados provenientes da análise de conteúdo, neste estudo.

#### Direitos do Participante

Sua participação é voluntária e poderá ser interrompida a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Caso deseje retirar seu consentimento após a participação, basta entrar em contato com este pesquisador.

#### Declaração de Consentimento

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, a confidencialidade das informações, os riscos e benefícios envolvidos. Estou ciente de que minha participação é voluntária e que posso desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Recebi os contatos do pesquisador responsável para eventuais dúvidas.

Nome do Participante: Ten-Cel. QOBM/Comb. Vicente Cavalcanti Ibiapina Parente  
Função: Comandante do Grupamento de Proteção e Defesa Civil (GPCIV) - CBMDF  
Assinatura: \_\_\_\_\_

Data: 17/03/2025



## **ANEXO A – PRODUTO I: MINUTA DE PORTARIA DE EDITAL DO GRUPO DE RESPOSTA A DESASTRES (GRD)**

1. Aluno: Cap. QOBM/Comb. Rommel Silva Mendonça.
2. Nome: Minuta de Portaria de Edital do Grupo de Resposta a Desastres (GRD).
3. Descrição: Documento normativo contendo novo edital de seleção para o Grupo de Resposta a Desastres (GRD) do CBMDF, com melhorias nos critérios e processos operacionais.
4. Finalidade: Otimizar o processo interno de seleção, padronizar o acionamento e melhorar a mobilização dos integrantes do GRD, alinhando-se a padrões nacionais de resposta.
5. A quem se destina: Oficiais e praças do CBMDF interessados em compor o GRD; Comando da Corporação; Seções de Ensino e Planejamento Operacional.
6. Funcionalidades: Regulamenta critérios objetivos de seleção, define prazos e responsabilidades e estrutura o fluxo de acionamento e deslocamento em operações de desastre.
7. Especificações técnicas: Documento jurídico-administrativo com base em modelo de portaria interna, estruturado em artigos, parágrafos e anexos.
8. Instruções de uso: Deve ser publicado em boletim geral da corporação após validação jurídica e aprovação do Comando; sua execução será coordenada pela SEDEI do GBS.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL**  
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL  
Comando do GBS

**ATO DO COMANDANTE GERAL**

**EDITAL N.º 01/2025-GBS/COESP/COMOP/CBMDF REFERENTE À ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA O CADASTRO DE MILITARES PARA COMPOR EM EQUIPE DE AÇÕES EM DESASTRES PARA ATUAÇÃO EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL - GRUPO DE RESPOSTA A DESASTRES - CBMDF (RESPOSTA FEDERAL)**

O COMANDANTE-GERAL, no uso das atribuições que lhe confere o art. 7º, incisos II, III, V, VI e XVI, do Decreto Federal 7.163, de 29 abr. 2010, que regulamenta o do art. 10-B, inciso I, da Lei 8.255, de 20 nov. 1991, que dispõe sobre a organização básica do CBMDF, e considerando as informações do processo SEI n.º 00053-00031444/2025-92, **resolve:**

**PUBLICAR** o Edital constante no ANEXO \_\_\_ referente à abertura de processo seletivo simplificado para o cadastro de militares que comporão a equipe do Grupo de Resposta a Desastres - GRD/2025 para atuação em situações de desastres de nível nacional e internacional.

Em consequência:

a) segue como anexo \_\_\_, o Edital n.º 01/2025-GBS/COESP/COMOP/CBMDF que trata do processo seletivo simplificado para o CADASTRO DE MILITARES;

b) todos militares inscritos serão ordenados conforme pontuação e o cadastro dos militares selecionados será publicada posteriormente em boletim geral;

c) a equipe cadastrada terá validade para acionamento pelo período de 24 meses, a contar da publicação em boletim geral;

**d) o oficial mais antigo, que estiver na função de Comandante da Operação, terá autonomia para montar sua equipe a partir da lista do GRD (titulares e reservas), levando em consideração a escala de sobreaviso e priorizando os titulares;**

e) no ato do acionamento, todos integrantes terão o prazo de 12 (doze) horas para se apresentarem ao comandante da operação, no GBS, portando todos EPIs necessários para a operação;

f) os selecionados para compor o GRD deverão se atentar para as prescrições dos Planos de Operação vinculados aos possíveis desastres: Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas - BREC; Busca e Resgate em Inundações e Enxurradas - BRIE; Intervenção em Áreas Deslizadas - IAD; Busca Terrestre e Busca com Cães - BTBC;

g) O GRD seguirá os seguintes níveis de alerta, de acordo com o proposto pelo Guia da LIGABOM para Acreditação de Equipes de Busca e Resgate (USAR):

Cor	Status de Alerta	Ação Recomendada
<input type="checkbox"/> Branca	Alerta Informativo	Efetivo é informado da possibilidade de acionamento, devendo permanecer com contato acessíveis.
<input type="checkbox"/> Amarela	Sobreaviso	Efetivo deve estar preparado para possível acionamento, aguardar aviso de "Prontidão" para embarque/mobilização.
<input type="checkbox"/> Laranja	Prontidão	Efetivo se apresenta no ponto de encontro com todos os EPIs e demais equipamentos e ferramentas, aguardando definição do Tipo de Operação para Mobilização.
<input type="checkbox"/> Vermelha	Emprego Operacional	Equipe mobilizada para a missão.
<input type="checkbox"/> Azul	Desmobilização	Retorno ao ponto de origem.

g) os órgãos envolvidos providenciem o que lhes couber.

**ANEXO \_\_\_**

**EDITAL N.º 01/2025-GBS/COESP/COMOP/CBMDF REFERENTE À ABERTURA DE PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA O CADASTRO DE MILITARES PARA COMPOR EM EQUIPE DE AÇÕES EM DESASTRES PARA ATUAÇÃO EM NÍVEL NACIONAL E INTERNACIONAL - GRUPO DE RESPOSTA A DESASTRES - CBMDF (RESPOSTA FEDERAL)**

## 1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- 1.1. O processo seletivo será regido por este edital e executado pelo Comitê de Seleção GRD (item 2), para escolha dos bombeiros militares, conforme regras estabelecidas;
- 1.2. A seleção dos militares do CBMDF compreenderá apenas uma fase, que será a análise curricular;
- 1.3. A seleção dos candidatos visa o preenchimento das vagas previstas para a equipe cadastrada e terá validade pelo período de 24 meses, a contar da publicação em Boletim Geral;
- 1.4. A Equipe de ações em desastres para atuação em nível nacional e internacional será mobilizada sempre que houver necessidade do emprego de equipe especializada em desastres ou situações em que o CBMDF for demandado ou ainda as situações que a Corporação for designada pelo Governo do Distrito Federal.

## 2. DO COMITÊ DE SELEÇÃO GRD

- 2.1. O Comitê de Seleção GRD será composto da seguinte forma:
- 2.1.1. Gerente do Comitê de Seleção GRD: Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento;
- 2.1.2. Sub-gerente do Comitê de Seleção GRD: Subcomandante do Grupamento de Busca e Salvamento;
- 2.1.3. Membros do Comitê de Seleção GRD:
- 2.1.3.1. Chefe da Seção de Salvamento Terrestre;
- 2.1.3.2. Chefe da Seção de Salvamento Aquático;
- 2.1.3.3. Chefe da Seção de Salvamento com Cães;
- 2.1.3.4. Chefe da Seção de Logística, e;
- 2.1.3.5. Chefe da Seção de Ensino.

## 3. DOS REQUISITOS BÁSICOS PARA A MATRÍCULA

- 3.1. Ser Oficial ou Praça da ativa, do CBMDF;
- 3.2. Ter aptidão física e mental para o exercício das atribuições das funções;
- 3.3. Não estar enquadrado em quaisquer das seguintes restrições:
- 3.3.1. Preso preventivamente ou em flagrante delito enquanto a prisão não for revogada;
- 3.3.2. Condenado a pena privativa de liberdade enquanto durar o cumprimento da pena, ou do prazo referente à sua suspensão condicional, inclusive, não se computando o tempo acrescido à pena por ocasião de sua suspensão condicional;
- 3.3.3. Submetido a conselho de justificação, no caso do Oficial;
- 3.3.4. Submetido a conselho de disciplina ou processo administrativo de licenciamento, no caso da Praça;
- 3.3.5. Condenado(a) à pena de suspensão de cargo ou função, prevista em Lei;
- 3.3.6. Estar em gozo de licença para tratar de interesse particular;
- 3.3.7. Ser considerado desaparecido, extraviado ou desertor;
- 3.3.8. Estar na situação de agregado.
- 3.4. Estar classificado, no mínimo, no comportamento BOM, no caso da Praça;
- 3.5. Estar apto em inspeção de saúde e Teste de Aptidão Física - TAF, conforme regulamentação vigente na Corporação;
- 3.6. Cumprir as determinações deste edital;
- 3.7. Ter sido aprovado em todas as fases do processo seletivo;
- 3.8. Estar classificado dentro do número previsto de vagas.

## 4. DAS VAGAS

- 4.1. As vagas para o GRD serão preenchidas conforme a necessidade operacional e a classificação na análise curricular;
- 4.2. Serão destinados militares para compor Equipes Operacionais, Equipe de Suporte Médico, Equipe de Gestão, Equipe Logística, Equipe de Análise Estrutural e Condutores de Viaturas com critérios de pontuação diferenciados;
- 4.3. O critério utilizado para o preenchimento das vagas será a análise curricular, conforme tabela do item 10.1.2;
- 4.4. Caso não haja preenchimento das vagas no círculo hierárquico previsto no item 4.7 (por inabilitação dos candidatos durante o processo seletivo, irregularidades nos documentos de inscrição e/ou insuficiente número de inscritos para a respectiva destinação), as vagas serão revertidas para os militares excedentes, obedecido o critério de classificação previsto na análise curricular, independente de posto/graduação;
- 4.5. Em caso de empate entre os concorrentes, preencherá a vaga o bombeiro militar de maior antiguidade;
- 4.6. Os militares classificados além das vagas formarão o cadastro reserva, seguindo as condições previstas de oferta de vagas dentro de cada categoria (equipe gestão, equipe de logística, equipe de suporte médico, equipe de análise estrutural, equipe operações terrestre, equipe cinotécnica, equipe de operações aquáticas e condutores de viatura) e poderão ser acionados, de acordo com critérios do comandante da operação, no caso de impedimento do titular, quando do acionamento para eventual operação.

4.7. Serão ofertadas 95 (noventa e cinco) vagas para cadastro, assim distribuídas:

Grupo de Resposta a Desastres - Operações de Salvamento (Estruturas Colapsadas, Soterramento, Enxentes e Inundações, Busca Terrestre)		
Equipes	Quadro	Vagas
Equipe de Gestão	Oficiais Superiores Combatentes	06
	Oficiais Intermediários e Subalternos Combatentes	08
Equipe de Logística	Chefe da Equipe - Oficial (todos os quadros)	02
	Auxiliar da Equipe - Praça (todos os quadros)	02
	Agente suprido - Praça (todos os quadros)	03
	Comunicação - Militares formados em Engenharia de Redes e Telecomunicações ou em áreas correlatas com comprovada atuação na área (Oficial ou Praça, todos os quadros)	02
	Praças (QBMG-3 ou com comprovada experiência com manutenção de embarcações, equipamentos e viaturas)	04
Equipe de Suporte Médico	Oficial do quadro Médico	03
	Oficial do quadro Complementar (Enfermeiro)	04
Equipe de Análise Estrutural	Militares formados em Engenharia Civil (Oficial ou Praça, todos os quadros)	03
Equipe de Operações Terrestres (obrigatório possuir o COBS ou BREC Avançado)	Praças (todos os quadros)	20
Equipe Cinotécnica	A equipe será composta exclusivamente pelos militares lotados na Seção de Salvamento com Cães do GBS (SESAC/GBS)	10
Equipe de Operações Aquáticas (obrigatório possuir o CMAut ou CSA, habilitado no HSGV ou na ReqMG)	Praças (todos os quadros)	20
Condutores e Operadores de Viaturas	Praças (QBMG-02)	08
<b>TOTAL: 95 vagas</b>		

#### 5. DA INSCRIÇÃO NO PROCESSO SELETIVO

5.1. Período: 10 (dez) dias CORRIDOS a contar da data desta publicação;

5.2. Local de Inscrição: Exclusivamente via internet - Ambiente SEI;

5.3. O candidato deverá criar um processo no ambiente SEI com o título: "Ficha de Inscrição - GRD/2025 - POSTO/GRADUAÇÃO E NOME DO CANDIDATO" e anexar os seguintes documentos, nesta sequência:

- 1º Documento: Memorando ao Comandante do GBS solicitando a participação no processo seletivo do GRD/2025 (assinado apenas pelo candidato);
- 2º Documento: Ficha Pessoal em PDF (Acessar "E-Ficha" na intranet e "Exportar ficha pessoal" com o PDF);



- 3º Documento: Comprovante em PDF do último Teste de Aptidão Física – TAF da Corporação que confirme a nota do TAF do(a) militar;
- 4º Documento: Ficha de Inscrição TOTALMENTE preenchida e assinada através do ambiente SEI, tanto pelo candidato, como pelo **chefe imediato** (não serão aceitas fichas preenchidas de forma manuscrita/"escaneadas");

5.4. O processo deverá ser encaminhado para o ambiente da Seção de Doutrina, Ensino e Instrução do GBS – CBMDF/GBS/SEDEI;

5.5. O comprovante de inscrição será emitido mediante despacho eletrônico pela Seção de Ensino do GBS;

5.6. Não haverá cobrança de taxa de inscrição no processo seletivo;

5.7. A qualquer tempo poder-se-á anular a inscrição e a matrícula do(a) candidato(a), desde que verificada qualquer falsidade nas declarações, omissão de informações ou nos documentos apresentados ou por falta de preenchimento completo da ficha de inscrição;

5.8. Antes de efetuar a inscrição, o(a) candidato(a) deverá certificar-se de que preenche todos os requisitos exigidos para a participação no processo seletivo, bem como ter a anuência de seu chefe imediato;

- 5.9. As informações prestadas nos documentos entregues são de inteira responsabilidade do(a) candidato(a), dispendo o Comitê de Seleção GRD do direito de excluir do processo seletivo aquele que não apresentar os documentos de maneira completa, correta e legível ou que fornecer dados comprovadamente inverídicos, sem prejuízo das sanções administrativas cabíveis;
- 5.10. Não serão aceitas as solicitações de inscrição que não atenderem rigorosamente ao estabelecido neste edital;
- 5.11. Não serão admitidas inscrições enviadas fora do prazo estabelecido no item 5.1.;
- 5.12. Segue como anexo \_\_ ao presente edital o modelo de ficha de inscrição SEI (166454805).

#### 6. DA INSCRIÇÃO POR PROCURAÇÃO

- 6.1. Não serão aceitas inscrições por procuração.

#### 7. DO TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

- 7.1. O GBS poderá promover treinamentos específicos e simulados operacionais para o GRD, abordando técnicas de busca e salvamento, operação em estruturas colapsadas e áreas soterradas, resgate aquático, atendimento a múltiplas vítimas e gerenciamento de desastres;
- 7.2. A participação nos treinamentos promovidos pelo GBS será obrigatória para permanência dos militares no GRD;
- 7.3. Os militares selecionados para o GRD deverão fazer ao menos 1 (um) treinamento específico por mês, visando atuação em desastres, de acordo com a(s) equipe(s) que compõe, devendo ser relatado por meio do formulário de treinamento do GRD, com relatório e comprovação por imagens do treinamento realizado;
- 7.4. Poderão ser realizadas capacitações e simulações para garantir a prontidão da equipe.

#### 8. DA PRONTIDÃO E ESCALA DE SOBREVISO

- 8.1. Os militares integrantes do GRD comporão escala de sobreaviso durante o período de vigência deste edital, podendo ser acionados a qualquer momento durante os meses em que estiverem de sobreaviso;
- 8.2. Após a publicação do GRD com os selecionados, será confeccionada a escala de sobreaviso, levando em consideração os afastamentos já marcados. Ademais, os militares deverão estar disponíveis durante a escala de sobreaviso a que estiverem submetidos;
- 8.3. A escala de sobreaviso não limita o oficial responsável pela equipe de selecionar apenas os militares de sobreaviso no respectivo período do acionamento, sendo facultada a utilização de outros militares, mesmo que fora da escala, desde que haja disponibilidade.

#### 9. DO ACIONAMENTO E MOBILIZAÇÃO

- 9.1. O acionamento dos integrantes do GRD ocorrerá por meio de múltiplos canais de comunicação, devendo os militares estarem acionáveis durante o período da escala de sobreaviso a que estiverem concorrendo;
- 9.2. Os militares que compõem a escala de sobreaviso em um acionamento, e não integrarem a equipe que será mobilizada, serão acionados para auxiliar nas atividades de logística de apronto e mobilização, em conjunto com a equipe de logística;
- 9.3. O transporte da equipe e dos materiais será realizado pelos meios disponíveis do CBMDF e em coordenação com outros órgãos, a ser informado em virtude do acionamento.

#### 10. DAS ETAPAS DO PROCESSO SELETIVO

- 10.1. O processo seletivo compreenderá uma fase única, a saber:
- 10.1.1. Análise curricular;
- 10.1.2. Tabela de pontuação da análise de currículo para cadastro no Grupo de Resposta a Desastres (GRD/CBMDF):

Equipes Técnicas - Operações Terrestres, Operações Aquáticas e Equipe Cinotécnica				
CRITÉRIO	SUBCRITÉRIO		PONTOS	OBSERVAÇÃO
Identificação	Requerimento	Ficha de inscrição	-	Subcritério não pontuado, de apresentação obrigatória
		Posto	Segundo Tenente	
	Primeiro Tenente		2	
	Capitão		3	
	Major		4	
	Tenente-Coronel		5	
	Coronel		6	
	Graduação	Soldado	1	A pontuação não é cumulativa, valendo apenas a Graduação em que o militar esteja no momento do processo seletivo.
		Cabo	2	
		3º Sargento	3	
		2º Sargento	4	
		1º Sargento	5	
Subtenente		6		

Capacitações (não são aceitas especializações no formato EAD)	Especialização na área de salvamento, com carga horária superior a 120 h/a		2	Poderão ser computadas no máximo 2 (duas) capacitações realizadas ou não no CBMDF. Não poderão ser computados neste item os cursos descritos em algum outro item deste edital. Pontuação máxima: 6
	Cursos ou especializações na área de gestão de desastres e gestão de riscos de desastres		3	Pontuação máxima: 6
	BREC Avançado		3	Pontuação máxima: 3
	COBS		3	Pontuação máxima: 3
	CMAut		3	Pontuação máxima: 3
	CBRESC		3	Pontuação máxima: 3
	SCI Intermediário ou Avançado		2	Pontuação máxima: 2
	CORPAS		1	Pontuação máxima: 1
	CIPP - Nível Operações		2	Pontuação máxima: 2
	CIPP - Nível Técnico		3	Pontuação máxima: 3
	APH - Básico		1	Pontuação máxima: 1
	CSU		2	Pontuação máxima: 2
	Curso de embarcações públicas (ETSP ou ECSP)		1	Pontuação máxima: 1
Experiência profissional	Lotação atual	GBS	4	Pontuação máxima: 4
		Outras OBMs do COMOP	1	
	Atividades de ensino	Exercício de docência nos cursos BREC Avançado, COBS, CMAut, CBRESC ministrados pelo CBMDF (Exigida comprovação por meio de publicação em Boletim geral)	5	Mais de 90 h/a de docência em cursos relacionados, ofertados pelo CBMDF. A contagem será realizada a partir de 01/01/2021. Pontuação máxima: 5
		Exercício de docência em disciplinas de salvamento em outras capacitações profissionais no CBMDF (Exigida comprovação por meio de publicação em Boletim geral)	4	Mais de 150 h/a de docência em capacitações profissionais na área de salvamento ofertadas pelo CBMDF. A contagem será realizada a partir de 01/01/2021. Pontuação máxima: 4
	Atuação em operações anteriores	Atuação em operações anteriores de Busca, Resgate e Salvamento em áreas deslizadas, estruturas colapsadas, enchentes e inundações, busca terrestre e busca com cães (Exigida comprovação por meio de publicação em Boletim geral)	1	1 (um) ponto por integrar equipes anteriores de busca, resgate e salvamento. Pontuação máxima: 4
Teste de Aptidão Física	TAF do CBMDF	TAF do CBMDF	2	Nota igual ou superior a 9,00 no último teste de aptidão física do CBMDF

## 11. DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

- 11.1. O critério para estabelecer a classificação dos candidatos será a avaliação curricular, conforme tabela do item 10.1.2;
- 11.2. Só poderá se inscrever no processo seletivo candidatos que estejam Aptos na última Inspeção de Saúde e no TAF da corporação;
- 11.3. A Nota Final do candidato no processo seletivo será obtida através da soma aritmética das notas atribuídas aos índices previstos na tabela do item 10.1.2;
- 11.4. Em caso de empate, a classificação obedecerá o critério de antiguidade, atendido o previsto no item 4.5.

## 12. DO RECURSO

- 12.1. Admitir-se-á recurso pelo candidato, uma única vez, contra:
- 12.1.1. Erro material da classificação.
- 12.2. O recurso deverá ser interposto, no prazo de até 1 (um) dia útil, a contar da data de divulgação dos resultados pelo Comitê de Seleção GRD, devendo ser encaminhado em primeira instância ao Comandante do GBS (CBMDF/GBS/SEDEI) para análise e julgamento, e em segunda e última instância, ao Comandante Especializado.

**13. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

- 13.1. O resultado do processo seletivo será divulgado em Boletim Geral;
- 13.2. Os candidatos poderão obter informações referentes ao processo seletivo na Seção de Ensino, Doutrina e Instrução (SEDEI) do GBS por meio do telefone 98321-4138;
- 13.3. O presente edital é válido para preencher somente as vagas da equipe cadastrada e terá validade pelo período de 24 meses, a contar da publicação em boletim geral;
- 13.4. O candidato aprovado em todas as etapas do processo seletivo, classificado, e que posteriormente tiver constatada alguma irregularidade com relação ao estabelecido neste edital ou na documentação apresentada no ato da inscrição, não terá seu nome efetivado, sendo excluído da relação de representantes do GRD/CBMDF;
- 13.5. A inscrição do candidato implicará na aceitação das normas para o processo seletivo contidas neste edital;
- 13.6. A lista de titulares e reservas GRD servirá como banco de dados para composição de equipe de ações em desastres para atuação em nível nacional e internacional;
- 13.7. O oficial mais antigo, que estiver na função de Comandante da Operação, terá autonomia para montar sua equipe a partir da lista do GRD (titulares e/ou reservas);
- 13.8. Os casos omissos no presente edital serão examinados em primeira instância, pelo gerente do Comitê de Seleção GRD, em segunda instância, pelo Comandante do Comando Especializado e em última instância, pelo Comandante Operacional.

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

GRUPAMENTO DE BUSCA E SALVAMENTO SCEN - TRECHO ENSEADA 1, LOTE 18 - CEP 70800-100 - DF

39013447

00053-00031444/2025-92

Doc. SEI/GDF 166454804

## **ANEXO B – PRODUTO II: MINUTA DE PORTARIA DE OFÍCIO DE ADESÃO DO CBMDF AO PROJETO RESPAD (SENASP/MJSP)**

1. Aluno: Cap. QOBM/Comb. Rommel Silva Mendonça.
2. Nome: Minuta de Portaria de Ofício de Adesão do CBMDF ao Projeto RESPAD.
3. Descrição: Documento formal endereçado ao Governo do Distrito Federal solicitando a inclusão do CBMDF no Projeto RESPAD da SENASP/MJSP.
4. Finalidade: Fortalecer a cooperação interinstitucional e viabilizar o acesso a recursos financeiros específicos para resposta a desastres.
5. A quem se destina: Governo do Distrito Federal, Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal, Comando do CBMDF e SENASP/MJSP.
6. Funcionalidades: Instrumento de adesão institucional que permite a captação de recursos federais e integração ao RESPAD.
7. Especificações técnicas: Documento textual formal, em linguagem administrativa padrão, com estrutura de ofício conforme protocolo institucional.
8. Instruções de uso: Deve ser analisado pela assessoria jurídica interna do CBMDF e pelo Estado Maior Geral da corporação, para ser assinado pelo Comandante-Geral e encaminhado oficialmente à SSPDF, ao GDF e à SENASP/MJSP.



Governo do Distrito Federal  
Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal  
Grupamento de Busca e Salvamento  
Comando do GBS

Termo de Adesão - CBMDF/GBS/COMANDO

**MINUTA**  
**ACORDO DE ADESÃO**  
**Acordo de Adesão CBMDF nº 01/2025**

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal - CBMDF, com sede em Brasília-DF, no endereço SAM Lote D Modulo E, CEP 70620-000, inscrito no CNPJ nº 08.977.914/0001-19, neste ato representado por seu Comandante-Geral, Cel. QOBM/Comb. Leonardo Duarte Raslan, nomeado por meio de Decreto, publicado no Diário Oficial do Distrito Federal em 23, de dezembro, de 2024, portador da matrícula funcional nº 1400127, resolve:

**FIRMAR** o presente **ACORDO DE ADESÃO**

tendo em vista o que consta do Processo Sei nº 00053-00034105/2025-68 e em observância às disposições da Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, do Decreto nº 11.531, de 16 de maio de 2023, da Portaria SEGES/MGI nº 1.605, de 14 de março de 2024, da Portaria SENASP/MJSP nº 612, de 12 de fevereiro de 2025, publicada na Página 32 da Seção 2 do Diário Oficial da União (DOU) de 14 de Fevereiro de 2025 (Institui o Projeto Resposta em Ações Integradas para Atuação em Situações de Desastres - Respad, no âmbito da Secretaria Nacional de Segurança Pública), mediante as cláusulas e condições a seguir:

**1. CLÁUSULA PRIMEIRA – DO OBJETO**

O objeto do presente instrumento é a adesão do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal ao Projeto Resposta em Ações Integradas para Atuação em Situações de Desastres (Respad). O Respad tem como finalidade aperfeiçoar a atuação integrada dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil na resposta a desastres, por meio da coordenação nacional no envio de equipes e recursos especializados, promovendo uma gestão eficiente e integrada de situações de crise e desastres complexos.

**2. CLÁUSULA SEGUNDA - DA NORMA JURÍDICA QUE REGULAMENTA A POLÍTICA PÚBLICA**

Para o alcance do objeto pactuado, os partícipes devem seguir a Portaria SENASP/MJSP nº 612, de 12 de fevereiro de 2025, que, independentemente de transcrição, é parte integrante do presente Acordo de Adesão, bem como toda documentação técnica que dele resulte.

**3. CLÁUSULA TERCEIRA – DAS OBRIGAÇÕES**

**3.1. DAS OBRIGAÇÕES COMUNS**

- a) Cumprir as atribuições próprias para fins de cumprimento do objeto deste Acordo;
- b) Disponibilizar recursos humanos, tecnológicos e materiais para executar as ações, mediante custeio próprio, quando necessário;
- c) Permitir o livre acesso a agentes da Administração Pública (controle interno e externo), a todos os documentos relacionados ao acordo, assim como aos elementos de sua execução, salvo os documentos de acesso restrito;

d) Manter sigilo das informações sensíveis (conforme classificação da Lei nº 12.527, de 2011 - Lei de Acesso à Informação - LAI) obCdas em razão da execução do acordo, somente as divulgando se houver expressa autorização dos partícipes.

e) Observar os deveres previstos na Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018 (Lei Geral de Proteção de Dados - LGPD), adotando medidas eficazes para proteção de dados pessoais a que tenha acesso por força da execução deste acordo;

f) Responsabilizar-se por quaisquer danos porventura causados, dolosa ou culposamente, por seus colaboradores, servidores ou prepostos, ao patrimônio do outro parFcipe, quando da execução deste Acordo de Adesão; e,

g) Executar o disposto na Portaria MJSP nº XX, de XX de XXXX de 2025, relativo aos objetivos deste Acordo de Adesão.

### **3.2. DAS OBRIGAÇÕES DA SECRETARIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA POR INTERMÉDIO DA DIRETORIA DE OPERAÇÕES INTEGRADAS E DE INTELIGÊNCIA**

a) Coordenar e supervisionar as atividades do Projeto Respad por meio da atuação do Centro Integrado de Comando e Controle Nacional - CICCEN;

b) Custear as mobilizações de tropas, incluindo deslocamento, diárias e demais despesas logísticas necessárias para garantir a participação das equipes dos Corpos de Bombeiros Militares nas ações previstas no âmbito do Respad;

c) Fomentar a modernização e a padronização dos órgãos aderentes a este Acordo de Adesão;

d) Adquirir e disponibilizar sistemas e ferramentas tecnológicas para a integração das informações e o planejamento das operações;

e) Promover a realização de treinamentos, seminários e workshops, promovendo a troca de conhecimento e a especialização técnica entre os parCcipientes do projeto, assegurando a disseminação de boas práticas e tecnologias aplicadas;

f) Garantir a circulação com outros órgãos públicos e entidades parceiras para execução das atividades do Respad;

f) Monitorar e avaliar a execução do projeto, bem como os resultados alcançados, fornecendo os subsídios necessários à tomada de decisão.

### **3.3. DAS OBRIGAÇÕES DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

a) Participar das atividades previstas no Projeto Respad, incluindo treinamentos, simulações e operações integradas;

b) Designar representantes para integrarem as equipes e câmaras técnicas necessárias ao planejamento e execução do Respad;

c) Garantir a mobilização de efetivos, equipamentos e recursos logísticos para atuação em desastres conforme as diretrizes estabelecidas pela Senasp;

d) Colaborar com a integração de informações e sistemas operacionais no âmbito do Respad, assegurando a interoperabilidade entre os entes federados;

e) Respeitar e cumprir as normas e protocolos técnicos estabelecidos pelo Projeto Respad, incluindo a observância às diretrizes do Centro Integrado de Comando e Controle Nacional -CICCEN;

f) Fornecer à Senasp relatórios e dados necessários ao monitoramento e à avaliação do Projeto Respad.

## **4. CLÁUSULA QUARTA – DAS CONDIÇÕES GERAIS**

4.1. **Da cooperação mútua.** Os serviços decorrentes do presente Acordo serão prestados em

regime de cooperação mútua, não cabendo aos partícipes quaisquer remunerações.

4.2. **Dos recursos humanos.** Os recursos humanos utilizados em decorrência das atividades deste Acordo, não sofrerão alteração na sua vinculação, nem a sua mobilização acarretará quaisquer ônus ao outro partícipe [a instituição de origem] e não implicará cessão de servidores.

4.3. **Dos recursos financeiros.** Não haverá transferência voluntária de recursos financeiros ou doação de bens entre os partícipes, e as despesas necessárias à execução do presente Acordo correrão por conta das dotações específicas constantes nos respectivos orçamentos. As despesas necessárias à execução do presente Acordo correrão por conta das dotações oriundas do Fundo Nacional de Segurança Pública (FNSP) conforme regulamentação específica e disponibilidade orçamentária. As ações que implicarem repasse de recursos serão viabilizadas por intermédio de instrumento específico.

4.4. **Das alterações.** O presente Acordo poderá ser alterado, mantido seu objeto, devendo ser requerida nova anuência.

4.5. **Do encerramento.** O presente Acordo poderá ser por extinto:

4.5.1. por **advento do termo final**, sem que os partícipes tenham até então firmado aditivo para renová-lo;

4.5.2. por **consenso** dos partícipes antes do advento do termo final de vigência, devendo ser devidamente formalizado;

4.5.3. por **denúncia** de qualquer dos partícipes, se não tiver mais interesse na manutenção da parceria, notificando o parceiro com antecedência mínima de 30 dias; e,

4.5.4. por **rescisão** a qualquer tempo, por qualquer dos partícipes, devidamente justificada, mediante comunicação formal com antecedência mínima de 30 dias, quando houver descumprimento de obrigação, ou na ocorrência de caso fortuito ou de força maior, regularmente comprovado, impeditivo da execução do objeto.

4.6. **Da vigência.** O prazo de vigência deste Acordo será de 02 (dois) anos a partir da assinatura eletrônica, podendo ser prorrogado, mediante a celebração de aditivo.

4.7. **Da publicação.** Os partícipes deverão publicar o presente Acordo de Adesão na página de seus respectivos sítios oficiais na internet.

4.8. **Da publicidade.** A publicidade decorrente dos atos, programas, obras, serviços e campanhas, procedentes deste Acordo de Adesão deverá possuir caráter educativo, informativo, ou de orientação social, dela não podendo constar nomes, símbolos ou imagens que caracterizem promoção pessoal de autoridades ou servidores públicos, nos termos do art. 37, §1º, da Constituição Federal.

4.9. **Da Conciliação e do Foro.** Os partícipes solicitarão a resolução de eventuais conflitos à Câmara de Mediação e de Conciliação da Administração Pública Federal da Advocacia-Geral da União. Não logrando êxito, elegem a Justiça Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal como foro competente para dirimir as questões decorrentes deste Acordo de Adesão.

Brasília/DF, XX de abril de 2025.

CEL. QOBM/COMB. LEONARDO DUARTE RASLAN

Comandante-Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

"Brasília - Patrimônio Cultural da Humanidade"

GRUPAMENTO DE BUSCA E SALVAMENTO SCEN - TRECHO ENSEADA 1, LOTE 18 - CEP 70800-100 - DF

Telefone(s): 39013447

Sítio - [www.cbm.df.gov.br](http://www.cbm.df.gov.br)